ALIX

JACQUES MARTIN

A ESFINGE DE OURO

ASA

JACQUES
MARTIN

A ESFINGE DE OURO

Com uma série de manobras muito hábeis, César conseguiu cercar o exército de Vercingetorix na cidade de Alésia. A situação dos sitiados piora de dia para dia, mas resta-lhes a esperança de que outros chefes gauleses formem um exército para os socorrer. Numa aldeia próxima, enquanto a população se dedicava às suas ocupações, desencadeou-se uma violenta discussão entre o chefe Alderic e os seus companheiros, para se decidir se os homens do seu clã se deviam juntar ao exército de reforço.

É preciso lutar contra os Romanos, Alderic! Se ficarmos passivos, a vingança de Vercingetorix será terrível. Deves portar-te como um chefe!... Astorix não teria hesitado.

Proíbo-te de pronunciares esse nome à minha frente. Astorix morreu e estou-me nas tintas para o que ele poderia ter feito!
Tu tens medo dele, canalha! Temes a sua sombra!... Se não te juntas a Vercingetorix, não passas de um covarde!

Vais arrepender-te dessas palavras, maldito druida!
Alderic, acalma-te!

Porque havemos de discutir? A nossa pátria está devastada pela guerra: procuremos entender-nos. Que propões, Alderic?...

Os Romanos já nos venceram: é inútil expormo-nos a nova derrota.

Se Vercingetorix se rende, os exércitos de César põem o nosso país a ferro e fogo. Resta-nos ainda uma esperança de vencer. Tentemos!...

Expõe a tua ideia, Ansila.
Ofereçamos um sacrifício. Se o fumo for negro, significará que os deuses não querem a nossa intervenção. Se, pelo contrário, for branco, devemos ir para a guerra.

Não passas de um aldrabão. A tua ciência permite transformar à vontade o fumo em branco ou negro!
Enganas-te, Alderic. Não se trata de um sacrifício vulgar.

Como em todas as ocasiões solenes, proponho, para que os deuses se decidam a responder ao nosso apelo, que imolemos uma vítima HUMANA!...

Ansila, a tua proposta é abominável!... Nós abandonámos esses costumes! Se aconselhas a guerra, é por medo de veres os Romanos porem fim ao teu poder.
He, he!... A ideia do druida não me desagrada de todo. Estou com curiosidade de ver se o fumo desse sacrifício fica branco ou negro!
A tua sugestão é aceite, Ansila. Mas com uma condição: quero ser eu a escolher a vítima.
Que pensas de Vanic, o sobrinho de Astorix? Não será esta a ocasião de nos desembaraçarmos de vez dessa incómoda família?
Tu és a sabedoria em pessoa, Alderic!
Entretanto, um misterioso cavaleiro aproxima-se da aldeia. Apercebe-se nesse momento dos fumos.
Enquanto vários guerreiros irrompem na cabana onde vive o sobrinho de Astorix...
Segue-nos, Vanic!
Envolto nas vestes de cerimónia e seguido pelos seus adjuntos, o druída Ansila avança majestosamente.
Depois os ajudantes metem debaixo da lenha ervas secas que dissimulavam debaixo dos seus mantos.
Depressa!... Ei-los!
O desafortunado Vanic resiste desesperadamente aos guardas que o arrastam, enquanto a multidão aterrada olha o cortejo que passa.
Larguem-me! Que me querem, afinal?
A mãe do infeliz desfaz-se em lágrimas e ninguém a pode consolar.
Vem, não fiques aqui!
Ó deus do povo gaulês, nós vos imolamos este homem para que nos indiqueis a vossa vontade! Se o fumo do sacrifício for branco, faremos guerra contra os Romanos. Se, pelo contrário, for negro, não resistiremos aos invasores.
Impostor! Não acreditas numa só palavra do que dizes! Mata-me, já que decidiste a minha morte...
Apressa-te, Ansila! Começa as invocações!
INSOLENTE! Que morra contigo o último representante da maldita família de Astorix!

Mas no instante em que o druida vai dar o golpe, uma flecha atravessa a sua manga.

... enquanto o jovem viajante, que acaba de intervir tão a propósito, se precipita para a aldeia.

Salve-se quem puder!... O céu vai-nos cair sobre a cabeça. Estamos perdidos!...

Aterrorizada pelo que toma por um milagre, a multidão foge em desordem...

Cala-te, imbecil! Não se mexam, vocês!... Tu, bardo, lança a tocha na fogueira.

Mas o homem, completamente louco, tenta fugir.

Se tu não me obedeces já, amasso-te o crânio. Sobe esses degraus e deita fogo à lenha!

Mas, enquanto o cavaleiro atravessa a aldeia em tropel, semeando o pânico nos habitantes e avança para o cadafalso...

... o bardo sobe a escada a tremer.

Então, no momento em que vai lançar a tocha, o jovem salta-lhe ao pescoço, e o cavalo, veloz, faz tombar Alderic.

Subindo os degraus, o estranho cavaleiro faz o bardo rolar pelas escadas abaixo.

Entretanto, na neve, a tocha continua a crepitar.

Enfim! Cheguei a tempo!... Vou desatar as cordas. Porque é que eles te queriam matar?... O que é que fizeste?...

Mas Vanic interrompe-o bruscamente.

CUIDADO!...

Ao voltar-se, o jovem viajante vê Alderic que sobe os degraus armado com a espada e a tocha.

Vais pagar caro!

Imediatamente ele corta as cordas de Vanic.

Pára!... Ao primeiro gesto, eu...

Mas Alderic brande a sua espada. Então, com um pontapé, o jovem fá-lo cair.

Levados pelo impulso, os adversários rolam no chão... Quanto a Vanic, salta sem hesitar.

Logo que o jovem se recompõe, ouve estupefacto as palavras de Vanic.

Este sacrifício não era senão um pretexto para suprimir o último dos Astorix, hem, canalha?!...

Usurpador! Assassino!

Levantem-se os dois!

Tu, reúne os aldeões! Mas atenção!... Tenho-te debaixo de olho.

Enquanto Alderic obedece, o bardo, que voltou a si, levanta-se completamente atordoado.

Ouçam, aí das cabanas!... Escutem-me! É Alderic que vos fala! Reúnam-se à volta do cadafalso.

Um a um, com receio, os gauleses obedecem à ordem do seu chefe.

Depois Ansila e o seu séquito chegam perto de Alderic.

Quem é ele? Que arma tem ele na mão?...

Chiu! Deixa isso comigo.

Prudência, corremos riscos!...

Somos cem contra um.

Encorajado com a presença dos homens, Alderic grita uma ordem.

Prendam imediatamente esses dois criminosos!

Depois de um instante de hesitação, os soldados avançam. Mas Alix detém-nos.

Que temeis?... Vejam: já não tenho armas! Ousareis agora levantar a mão contra o vosso chefe legítimo? EU SOU ALIX, O FILHO DE ASTORIX!...

Com esta notícia extraordinária, os soldados e a população parecem petrificados. Interrogam-se com olhares...

... depois bruscamente levados pelo entusiasmo, aclamam o seu novo chefe...

... e levam em triunfo o filho desse Astorix que tanto amaram. Alix, comovido até às lágrimas, responde às ovações.

A reviravolta nos acontecimentos deixou Ansila e Alderic estupefactos.

Que vamos fazer?

O druida recuperou o sangue frio.

Espera!... Tenho uma ideia.

Avança alguns passos e grita.

Escutem-me... Isto é muito importante. Tenho de fazer algumas perguntas a este jovem!

Dizes ser Alix, filho de Astorix? Podes prová-lo?... E como é que não é o próprio Astorix ou a tua mãe que aparece?

A minha mãe morreu! Quanto ao meu pai, ignoro onde esteja neste momento, mas não perdi a esperança de o encontrar.

A tua resposta não é suficiente! Dessa maneira qualquer pessoa poderia proclamar-se filho de Astorix e reivindicar o comando.

Depois de ter sido reduzida à escravatura, a minha família dispersou-se. Além disso, se vós tivésseis cumprido o vosso dever nessa época, eu não teria sido levado para o cativeiro com os meus pais. Não voltei aqui para vos comandar, mas unicamente para me encontrar entre vós.

Nesse instante, Vanic intervém.

Alix parece-se demasiado com seu pai para que nos enganemos. Aqueles que são da minha opinião agrupem-se à minha volta!...

Instantes depois, Alderic e Ansila ficam sós. Toda a tribo enfileirou atrás de Vanic.

Inclinemo-nos! Mas ele não perde pela demora.

Os dois chefes avançam para Alix e saúdam-no com um respeito hipócrita.

Esqueçamos o passado, meus amigos! Vou precisar da colaboração de todas as boas vontades.

Entretanto, em redor de Alésia, a batalha endurece. César, que mandou levar para diante da cidade todas as suas máquinas de assalto, caminha nervosamente no acampamento.

Depois de ter percorrido rapidamente a secção das catapultas, o general inspecciona sucessivamente as forjas e as balistas. Parece muito pensativo.

Depois de ter preparado os seus oficiais nos meandros do acampamento, parou na longa balaustrada construída em frente das trincheiras gaulesas... Enquanto flechas incendiárias e pedras voam para o inimigo, comtempla, com raiva, o planalto de Alésia que lhe resiste há meses.

Apesar das máquinas de guerra que fazem chover inúmeros projécteis, apesar das armadilhas para lobos que votam ao insucesso qualquer fuga dos gauleses, estes ainda resistem obstinadamente.

Alguns instantes depois, quando cai a noite, César volta à sua tenda. A actividade do acampamento diminui e os cozinheiros preparam a última refeição do dia.

Fabius!... Tens notícias?

Infelizmente, não, meu general! Ainda nada!

Que raiva! Porque é que não o mantive perto de mim? Mas a esperança não está perdida...

Ao menos colheste alguma informação? Que dizem os batedores gauleses da legião "Calhandra"?

Nada, meu general. Apenas confirmam a chegada eminente de um exército de reforço gaulês.

Eu sei... Ocupar-nos-emos dos gauleses amanhã. Ficai à vontade, mas acordai-me ao mínimo alerta... Antes de vos retirardes, dai ordem para me trazerem o jantar. Boa noite.

Mal saíram os oficiais, César abre a mão direita e contempla o pequeno objecto que apertava. Esconde-o rapidamente logo que aparece o ordenança.

Chegou a noite... Um grande silêncio paira no acampamento. As sentinelas romanas vigiam. De repente, uma delas grita:

Quem vem lá?

Ah! És tu, Fulviano! Assustaste-me. Nunca pensei que já fossem horas para o render...

Não te esqueças de trancar o portão, Tilius.

Não voltei a ouvir os ruídos das últimas noites.

Não tomei atenção a isso. Bem, boa noite, Fulviano!

A sentinela que acaba de ser rendida entra no acampamento e fecha o portão atrás de si...

...enquanto a nova sentinela caminha rapidamente na ladeira, prescrutando as trevas.

De repente, um barulho insólito, vindo do interior do acampamento, fá-lo sobressaltar...

O QUE É QUE...?

O soldado volta-se e nota que o portão balança lentamente.

Por Vulcano! Deve ter acontecido algum azar a Tilius!

O soldado entra no acampamento, de lança em riste e escudo à frente dos olhos.

Então, bruscamente, solta um grito de espanto.

— AH!!!

O corpo do seu companheiro jaz na neve não longe de um buraco aberto... As suas armas desapareceram. Perto do corpo, uma espada e um elmo gaulês...

Percebe que Tilius surpreendeu gauleses no momento em que saíam de um túnel.

AS ARMAS!... O inimigo está no acampamento!...

A partir daí, os dois gauleses, que penetraram na zona e dos quais um estava equipado com um elmo romano, sabem que foram descobertos...

Depressa! Para a paliçada!

Mas já os soldados de César acorrem de todos os lados e lançam-se sem piedade numa caça ao homem. Apesar da escuridão, em breve avistam os fugitivos.

Não podemos salvar-nos os dois. Desaparece!... Vou tentar cobrir-te a retirada...

O corajoso gaulês enfrenta os romanos que o atacam, enquanto o seu companheiro salta a paliçada

De um salto, o homem passa por cima das estacas e deixa-se cair na neve.

Corre a toda a velocidade para a floresta próxima e desaparece rapidamente da vista dos seus perseguidores.

Passaram-se vários dias... O guerreiro preso pelos romanos recusa-se a falar, apesar dos sofrimentos infligidos. Alguns soldados da legião "Calhandra" juntaram-se aos carrascos e as suas forças esgotavam-se lentamente.

Por fim, um oficial romano sobe à torre onde César trabalha.

MEU GENERAL, ELE FALOU!...

Os sitiados esperam com impaciência a chegada de um reforço. Não dispondo de qualquer outro meio de comunicação, cavaram um túnel por onde os dois gauleses se introduziram no acampamento.

Um momento, Labienus, vejamos o plano!...

Neste pergaminho, as nossas tropas estão marcadas a vermelho, o acampamento gaulês a verde e a nossa cavalaria a azul... os pontos negros indicam as nossas torres de ataque. O exército de reforço gaulês encontra-se aqui, no sudeste de Alésia. Certamente desencadeará o ataque no cruzamento destes dois rios...

Precisamos precaver-nos contra essa manobra. Esta noite, Labienus, vais concentrar a cavalaria fora das fortificações e atravessas o rio, pois de madrugada vamos atacar o exército de reforço.

De repente, perto da torre, soa o alerta!...

Os dois romanos precipitam-se para a balaustrada.

Emissários gauleses! Vamos ver.

Diante do grande portão, os gauleses parlamentam.

Uma vez cá dentro, ao menor gesto suspeito, vocês serão mortos.

Seja! Abram!...

Entretanto, César, que chegou ao pé da entrada do acampamento, olha os três homens que avançam para ele.

Entretanto, reúne os vários corpos de cavalaria, como estava previsto.

General! Estes são os meus companheiros Alderic e Sagera. Eu chamo-me Vanic... Nós os três pertencemos à tribo de Astorix.

Viemos pedir autorização para atravessar as vossas linhas com uma coluna de víveres para os gauleses. O nosso chefe e a nossa tribo mantêm uma neutralidade estricta, mas não podemos ficar indiferentes aos sofrimentos dos nossos.

Por Minerva, que disparate!... Vocês são tão loucos para acreditar que cerquei Alésia com o único objectivo de vos permitir reabastecê-la? Basta!...

General! Talvez mudes de opinião quando souberes que o nosso chefe se chama Alix.

Com esta notícia, César volta-se estupefacto.

Alix!... Porque não me disseste logo?

Já devia ter calculado que uma proposta tão generosa só podia vir dele! Infelizmente não a posso aceitar... Vou confiar-vos uma mensagem e presentes para ele. É urgente e muito importante!...

Um pouco mais tarde, ao cair da noite, Alix parou à cabeça da sua coluna.

Com certeza que os nossos emissários foram presos por César... Quanto ao exército de reforço, nada há a temer. Estão acampados a dez léguas daqui.

Oxalá tenhas razão! Mas depois do brusco desaparecimento de Ansila, receio o pior. Fiz mal em juntar Alderic aos dois mensageiros. Fica aqui, que eu vou fazer um reconhecimento.

Tem cuidado, Alix!

Não me vou afastar muito. Em caso de perigo, toco a trompa duas vezes.

E Alix afasta-se, seguindo pelo rasto o caminho percorrido nessa mesma manhã pelos seus emissários.

De repente, um grito chama-lhe a atenção.

Alix!... Ajuda-me!...

Imediatamente pára a montada e não pode reprimir um grito de pavor!...

— OOH!...

A poucos passos dali, um ferido arrasta-se na neve.

SOCORRO!...

Vanic!... Que aconteceu?...

Fomos traídos... Sagera morreu e Alde...

Mas, subitamente, o infeliz perde a consciência.

VANIC!...

Então Alix toca a trompa, como combinado.

Amorix reage imediatamente a este apelo.

Em frente! O nosso chefe está em perigo! Sigam-me!...

Algumas horas mais tarde, numa caverna, Alix vela o desafortunado Vanic. Está impaciente por saber quais as razões do fracasso da missão junto de César. Decerto, Alderic e Ansila traíram!...

Ao mesmo tempo, um cavaleiro gaulês chega diante do acampamento dos romanos.

Tenho uma mensagem para o general!

Larga as armas, que nós abrimos-te o portão.

Inútil! Aqui estão os presentes que César ofereceu ao nosso chefe. Alix recusa-os...

E não se esqueçam de dizer ao vosso general que os gauleses lhe votam o mais profundo desprezo!

Com estas palavras, o cavaleiro afasta-se a galope.

Que o céu vos fulmine, cães sarnosos!

As sentinelas romanas levantam a cancela e uma delas vai apanhar o misterioso pacote.

Alguns minutos mais tarde, César ouve as explicações do centurião que veio trazer-lhe os presentes. Perde-se em conjecturas sobre o gesto de Alix.

Não posso acreditar. Alix a infligir-me uma tal afronta!... A menos que a minha recusa de deixar passar a coluna de reabastecimento o tenha ferido!...

Leva vinte cavaleiros e vai juntar-te às tropas de Labienus. Dentro de algumas horas travaremos batalha.

Não creio que Alix participe nesta luta. Mas, se ele se encontra entre os nossos inimigos, apodera-te dele!

De madrugada, a cavalaria romana sai em massa, atravessa os rios a sudeste, em direcção ao exército de reforço gaulês... Vai soar a hora da batalha decisiva...

Mas este movimento não escapou aos observadores gauleses e, em breve, uma actividade febril reina no acampamento do exército de reforço. No mesmo instante, Alderic e Ansila pressionam o general gaulês para se desfazer de Alix.

Não é o momento para nos ocuparmos de discórdias internas!... Juntem-se já ao destacamento que vos indiquei e cumpram o vosso dever.

Depois, fala aos seus guerreiros.

Gauleses, o inimigo dá-nos ocasião de o esmagarmos!... Somos mais numerosos. Alcançaremos a vitória! Nunca esqueçamos as palavras do nosso rei Vercingetorix: "Unidos podemos desafiar o mundo!"

Entretanto, à frente dos seus soldados, Labienus vigia a orla da floresta, certo de que o ataque partirá desse lado.

De súbito, a cavalaria gaulesa surge em tumulto chefiada por um gigantesco porta-estandarte.

Ei-los... Em frente!

A toda a velocidade, investe sobre o flanco da coluna romana... O choque é terrível, a algazarra é medonha...

Em breve, os romanos cedem terreno e a luta torna-se confusa.

Nesse momento, as tropas sitiadas lançam-se ao ataque das paliçadas. As suas perdas são severas, mas continuam a avançar com impetuosidade.

Desdenhando o perigo, o próprio Vercingetorix exorta os guerreiros ao combate.

EM FRENTE: A vitória é nossa!

Tendo conseguido abrir uma brecha, os assaltantes defrontam então os soldados romanos que lhes opõem um muro vivo.

Mas, ignorando estes acontecimentos, Alix escuta o fim do relato de Vanic.

De repente ouço um ruído surdo atrás de mim, volto-me... não acredito nos meus olhos...

Alderic acabava de apunhalar Sagera... Precipitei-me sobre o traidor, mas, bruscamente, os cavaleiros chefiados por Ansila irromperam da floresta. Uma vez que o caso era premeditado, quis bater em retirada... Infelizmente um violento golpe na cabeça faz-me perder a consciência...

Quando voltei a mim, arrastei-me muito tempo na neve... E pronto! Julgo que estes dois patifes te fizeram passar por traidor aos olhos de César e Vercingetorix.

Decerto tens razão, Vanic. Quando Ansila desapareceu, devia ter desconfiado... Se Alderic devolveu os presentes a César, este deve agora ter uma péssima ideia da minha lealdade.

Tenho de partir para convencer César... Depois irei ver os chefes gauleses porque não sou desleal. Tu, volta para a aldeia...

Organizarás a defesa... Devemos temer as represálias dos gauleses se vencerem... Como as dos romanos, no caso contrário... Adeus, Vanic!...

Instantes depois, Alix parte para Alésia, sem duvidar que aí a batalha está no auge.

Pouco disciplinada e mal comandada, a cavalaria gaulesa perdeu já toda a oportunidade de vencer os romanos, que, no entanto, devem deixar a sua reserva na batalha.

Cobertos pelos soldados que combatem sem descanso, os chefes gauleses retiram-se, com a raiva no coração!

Desta vez não resta senão morrer!

Mas se alguns grupos continuam a bater-se, outros, desmoralizados, desertam do campo de batalha.

Nesse momento, Alix pára, vendo aparecer uma tropa de fugitivos.

Com demasiada pressa de escapar, os gauleses não deitam um só olhar ao jovem cavaleiro.

Que se passa?... Onde vão?...

Volta para trás! A batalha está perdida!...

Mas Alix não compreende.

A batalha! Qual batalha?

Entretanto, de um ponto alto próximo, os soldados da legião "Calhandra" prescrutam atentamente o horizonte.

É inútil ficar aqui mais tempo. No campo de batalha podemos observar melhor os acontecimentos.

Mas de repente.

OH! Lá em baixo!... À esquerda!...

Por Júpiter! É mesmo o rapaz de que César falou!... Depressa, apanhemo-lo!...

Sem perder um momento, o centurião e o seu séquito descem a ladeira.

E em breve começa a perseguição... Alix aumenta a velocidade...

Atraído pelo tumulto da batalha, Alix galopa para Alésia.

Ele é mais rápido que nós: vai escapar-nos!... Drufus, pega na tua funda e apanha-o, custe o que custar!...

O soldado coloca imediatamente um sílex na funda e fá-la girar.

Atingido em plena nuca, Alix solta um grande grito... e cai.

Entretanto a batalha chega ao fim. Apesar de um contra-ataque desesperado, os sitiados retrocedem, perseguidos pelos romanos.

Com a raiva no coração, Vercingetorix quer ainda lançar-se na batalha, mas um dos seus oficiais impede-o.

Já não tens o direito de te expores.

Alguns instantes mais tarde, um oficial romano suspende o contra-ataque.

Basta!... Tivemos uma vitória estrondosa!

E, no crepúsculo, apenas alguns cavaleiros que voltam ao acampamento e fumos longínquos testemunham ainda o terrível combate que acaba de se desenrolar.

A noite veio... Diante do seu estado-maior, César repreende vivamente um jovem centurião.

És indigno de comandar soldados da República!...

Mas!...

Nem mas, nem meio mas!... Aquele que devias procurar foi ter às tuas mãos por milagre... e tu trazes-mo morto!...

Mas um oficial grita bruscamente.

Meu general, ele mexeu-se!...

Que os deuses sejam louvados, é verdade! Está a mexer o braço!...

César aproxima-se então do catre onde o jovem está estendido.

Vou chamá-lo... Ouvir-me-á?...

Vale mais deixá-lo dormir, meu general; ele sofreu um choque!

Tens razão.

Pois bem! Confio-to. Vela-o bem. O meu perdão dependerá da maneira como te conduzires com este rapaz.

Bastantes dias depois, em Alésia, a situação tornou-se dramática. Vercingetorix medita, de olhar perdido ao longe.

De repente, endireita-se...

Navaric, por quanto tempo ainda nos podemos manter?...

Já não temos mais víveres, Senhor!...

De coração apertado, Vercingetorix contempla os seus guerreiros famintos. Alguns esgravatam a terra na esperança de aí descobrirem qualquer alimento; outros, para enganar a fome, fumam ervas aromáticas em longos cachimbos de ferro... E, para além de tudo isso, os corvos voam, girando e grasnando.

Que fazer, Navaric?... De qualquer maneira não posso deixar toda esta gente morrer à fome!...

RENDER-TE SENHOR!...

Com estas terríveis palavras, Navaric afasta-se, deixando Vercingetorix só com os seus pensamentos sombrios.

Nesse momento, no acampamento romano.

Acredito em ti, Alix... Dei ordens para procurar Alderic e Ansila. Mas falemos de outra coisa.

Queria pedir-te um grande serviço, Alix. Preciso que partas para o Egipto, pois preparam-se aí grandes acontecimentos que põem o nosso Império em perigo. Todos os nossos agentes de Alexandria desapareceram uns após outros...

No entanto, o último destes conseguiu fazer-me chegar isto!... Atenção! Vem aí alguém... Esconde este objecto, depressa!...

Um oficial aproxima-se de César e...

O quê?... Que dizes?... Oh!... Vou já!...

César sai rapidamente da tenda.

Vale mais não pôr Alix ao corrente!... Dá-me o meu elmo.

Vamos agora ver esses emissários gauleses.

Quando fica só, Alix examina o misterioso objecto que César lhe deu.

Uma esfinge de ouro!... Provavelmente é a miniatura de um monumento... Mas o que é que esta figurinha tem de extraordinário?...

E esta palavra: "EFAOUD!"... Que poderá significar? Dir-se-ia que foi escrita à pressa com um estilete!...

EFAOUD

Depois de ter ouvido os emissários de Vercingetorix, César manda-os embora.

... São estas as minhas condições! Digam-nas ao vosso chefe!

Quando os gauleses partem, César interpela um oficial.

Horacius, junta dez cavaleiros e sela onze cavalos. Equipa-os com arcos e flechas. Se precisares, manda fabricá-las.

Depois, vai ter com Alix à tenda.

Apanhei-te, Alix... Ah! Apanhaste um susto!... Então que pensas desse objecto?

É interessante, mas gostaria de saber o que significa a palavra "EFAOUD"... O agente que te enviou isto quis avisar-te de qualquer coisa. Mas o quê?...

"Esfinge de Ouro"!... "Efaoud"!... As duas chaves do enigma... Os teus anos de escravatura permitiram-te aprender várias línguas orientais, Alix... É por isso que te escolhi para esclarecer este mistério.

Durante a tua ausência, Vanic ficará com o comando da tribo. Quanto a Alderic e Ansila, os meus oficiais garantiram-me que tinham morrido na batalha.

Pois bem! Não me resta senão partir. Mas deixo-te este objecto... Fixarei a palavra "Efaoud".

Obrigado, Alix, obrigado!

Um pouco mais tarde, à frente do seu destacamento, Alix despede-se de César, que, à entrada da sua tenda, parece nervoso.

Os oficiais que tinham formado as suas tropas também parecem muito preocupados.

Vem aí!..

Sim, mas como avisar o general?...

Por Júpiter! Alix volta!... É preciso, no entanto, que eles...

De repente, um centurião corre para César...

Meu general!... Lá está ele!...

Um cavaleiro apresenta-se diante da cancela que se abre num silêncio impressionante...

... Alix dirige-se a César.

Meu general, sê indulgente! Ele é um bravo e não fez senão defender o seu solo... Merece respeito!

Alix!... Desejaria poupar-te este espectáculo doloroso!... Mas...

Adeus, César!... Até Roma, daqui a seis meses, e que os deuses te protejam!...

E, enquanto Alix se afasta, Vercingetorix avança lentamente para César. Ornado com os seus símbolos reais, as armas na mão, lê-se uma profunda amargura na sua face.

Esmagados pela marcha majestosa do grande vencido, os legionários não tiram os olhos dele.

O próprio César não pode deixar de sentir um certo mal-estar. Está comovido, apesar de tudo, pela nobreza deste adversário que pôs em perigo o poderio romano.

Ao chegar perto do estrado, Labenius prepara-se para receber as armas do vencido.

Mas, bruscamente, o chefe gaulês salta para o chão.

Dá alguns passos, imobiliza-se e por momentos olha orgulhosamente o inimigo de alto a baixo...

Depois, com um gesto violento, atira as armas na direcção de César.

Os oficiais romanos ficam petrificados por um momento.
O próprio Labienus não sabe que partido há-de tomar...

Mas, de repente, levado pela cólera, desembainha a sua espada...

NÃO! LABIENUS!...

Em atenção à coragem excepcional deste homem e a certos pedidos que me foram feitos, não me quero guiar pelo ressentimento... Labienus, trata-o com todas as honras devidas à sua categoria. Vai, podes retirar-te.

Mas o pensamento de César desviou-se imediatamente do chefe vencido.

Demétrius, irás acampar perto da tribo de Alix, com um destacamento.

Porta-te como protector e não como ocupante! Diz ao chefe Vanic para vir ter comigo. Tenho de lhe falar! Vai...

Passam-se várias semanas... César continua a pacificar a Gália, pensando no próximo regresso a Roma. Nunca fora tão poderoso.., Mas, a milhares de quilómetros dali, vai desenrolar-se uma luta sub-reptícia...

Uma bela manhã, uma galera aponta a Alexandria, o maior porto do Mediterrâneo.

Fundada três séculos antes por Alexandre Magno, a cidade teve, sob a dinastia dos Ptolomeus, reis de origem grega, um desenvolvimento considerável. Esta cidade, de luxo gritante, abriga tantos estrangeiros como egípcios... Depois de passar o enorme farol, a galera perde-se imediatamente na floresta de mastros que enchem o porto.

O navio é imediatamente descarregado. Um tabelião anota numa tábua de cera os sacos transportados para terra, que um ajudante conta batendo com um bastão...

... enquanto Alix se despede do capitão.

Se precisares de ajuda, dirige-te ao nosso compatriota Rómula: é uma pessoa influente!

Alix afasta-se sem desconfiar que é observado.

Não te esqueças: Rómula!... Boa sorte, Alix!...

Obrigado! Adeus!...

Atenção, Sekara!... Este jovem louro... Leva-o onde sabes!...

Sim!...

Perdi-me! Quem tem piedade de um pobre cego?...

Como agradecer-te, meu bom amigo?... Sem ti estaria perdido.

Onde devo levar-te?...

Algumas horas mais tarde, um homem levando um corpo inerte entra numa rua deserta da cidade.

E, chegando a uma porta de bronze...

Eil... Sou eu!...

Pouco depois, a porta abre-se...

Ah! Chegaste!... Entra depressa...

Depois de pousar o fardo, o visitante vira-se para o seu anfitrião, um fenício de aspecto impassível.

Encontei-o no sítio habitual.

Foi espancado!... Não percebo nada! É a primeira vez que acontece uma coisa destas.

Vou reanimá-lo... Vai buscar um falcão à reserva. Temos de prevenir o chefe!...

Deixaste-te sovar como um aprendiz!... Sabes ao menos como se chama esse estrangeiro?... Porque agora é preciso encontrá-lo seja por que preço for.

Estou desolado, Karan... Apesar da sua juventude, esse rapaz é certamente um espião! Um simples viajante não teria desconfiado de mim!... Ele aparou os meus golpes e espancou-me. Tudo o que consegui saber é que é romano e filho de Honorus Galla.

Imar reaparece, segurando um magnífico falcão domesticado, enquanto Karan acaba de redigir uma mensagem.

"Jovem romano... escapou a Sekara... Diz ser filho de Honorus Galla... Esperamos ordens".

Chegados ao cimo do edifício, os três homens saem para uma grande varanda e largam o rapace portador do precioso pergaminho...

... e o pássaro afasta-se para o sul.

E pronto!... Amanhã teremos a resposta do "Esfinge"... Mas descamos... É preciso alertar os nossos homens!...

No dia seguinte de manhã... No bairro fenício, os moradores oferecem aos passantes todas as riquezas do Oriente e do Ocidente, enquanto os arqueiros reais deambulam lentamente nas estreitas ruelas onde se comprime uma multidão variada.

Então, sempre à procura de clientes?... Ainda não estás suficientemente rico?...

Rico, eu?... Ó Karan! Os tempos são tão difíceis!... Queres alguma coisa?...

Velha raposa!...

Olha um cliente, Desculpa-me!...

FAZ FAVOR!...

Que desejas, jovem?... Esta pequena esfinge de ouro! Uma magnífica obra de arte! Podes levá-la quase de graça.

Será uma peça única?... Ou...

Infelizmente, não... Julgo que é a reprodução da esfinge do faraó Amenhemet III.

Entretanto, escondido, Karan não perde uma palavra desta conversa.

É curioso!... Julgava que fosse a esfinge de Efaoud!...

È bem possível!... Ignoro, porque não sou muito culto... Ih! Ih!

Toma, de qualquer modo, uma moeda de ouro pelo teu trabalho!... Não!... Fica com este objecto... até à vista!...

E Alix deixa o surpreendido mercador.

C'os diabos... Se todos os meus clientes fossem assim!...

Olha! Karan!... Mas que fazes ainda atrás dessa cortina?...

Eu?!...Estava só a ver!...

Toma o teu vaso e dá-me essa esfinge... Um bom conselho: se tens amor à vida, fala menos daqui em diante. Adeus!

Com estas palavras, Karan deixa o mercador...

Que andará a tramar agora este fenício danado?... De certeza que não gosta deste jovem... Com efeito, está a segui-lo!

Momentos depois, na parte velha da cidade, Alix pára estupefacto...

Esta agora!... O falso cego!... Vou segui-lo...

Com infinitas precauções, Alix põe-se a seguir Sekara que, a passos lentos, o leva para os bairros desertos dos templos em ruínas.

Mas, de repente, o falso cego volta-se e Alix apenas tem tempo de se esconder atrás de uma parede.

Todavia, não ouvindo nada, sai do seu esconderijo.

Claro, desapareceu!... Sem dúvida que entrou neste edifício.

Então, prudentemente, entra no antigo santuário, com os olhos atentos.

Nada deste lado!

... Nada também por aqui!... Se ele me viu, está bem escondido. Cuidado!...

Alix entra então numa sala imensa, onde reina um silêncio esmagador.

Talvez me tenha atraído para uma armadilha!... Seria melhor voltar para trás.

De repente, Alix sobressalta-se...

Com certeza está ali.

... depois vira-se bruscamente...

Psst!... Pst!...

Alix contorna uma coluna e vê um rapaz.

Por aqui!...

Quem és?... Porque te escondes?...

Mais baixo! Chiu!... Anda depressa, tu corres grande perigo.

Foi o mercador da Esfinge de Ouro que me mandou aqui... Caíste numa armadilha: o falso cego serviu de isca para te atrair aqui...

Conheço todos os cantos destas ruínas, porque vinha cá muitas vezes brincar com amigos. Agora passam-se aqui coisas estranhas... Atenção, eu passo primeiro. Não te esqueças de repor a laje atrás de ti!

Pronto! Assim, ninguém poderá vir do outro lado. Vamos trepar para a plataforma e descer para o rio.

Entretanto, admirados por não verem chegar ninguém, os homens de Karan saem da sombra...

Mas nós vimo-lo entrar!... E não saiu!... Então?... Onde poderá estar?...

Mas, como as buscas se revelaram infrutíferas, Karan é avisado.

É incompreensível!... Ele não se pode ter dissipado em fumo!... Cerquem o edifício e vasculhem-me esse santuário pedra a pedra. Andem!...

Os homens de Karan apressam-se a cercar o templo.

Eu chamo-me Enak...

E eu Alix... Atenção! Estão uns homens a correr lá em baixo: rastejemos para o meio da plataforma.

Ao chegar ao centro, Alix avança só.

Fica aqui!... Vou fazer um reconhecimento, porque já não nos podemos demorar neste tecto,

Depois, com cuidado, debruça-se sobre a cornija.

O Nilo!... Para lá chegar, é preciso passar por aquela ala demolida!... Bem!...

Entretanto, Karan impacienta-se... até que chega Imar.

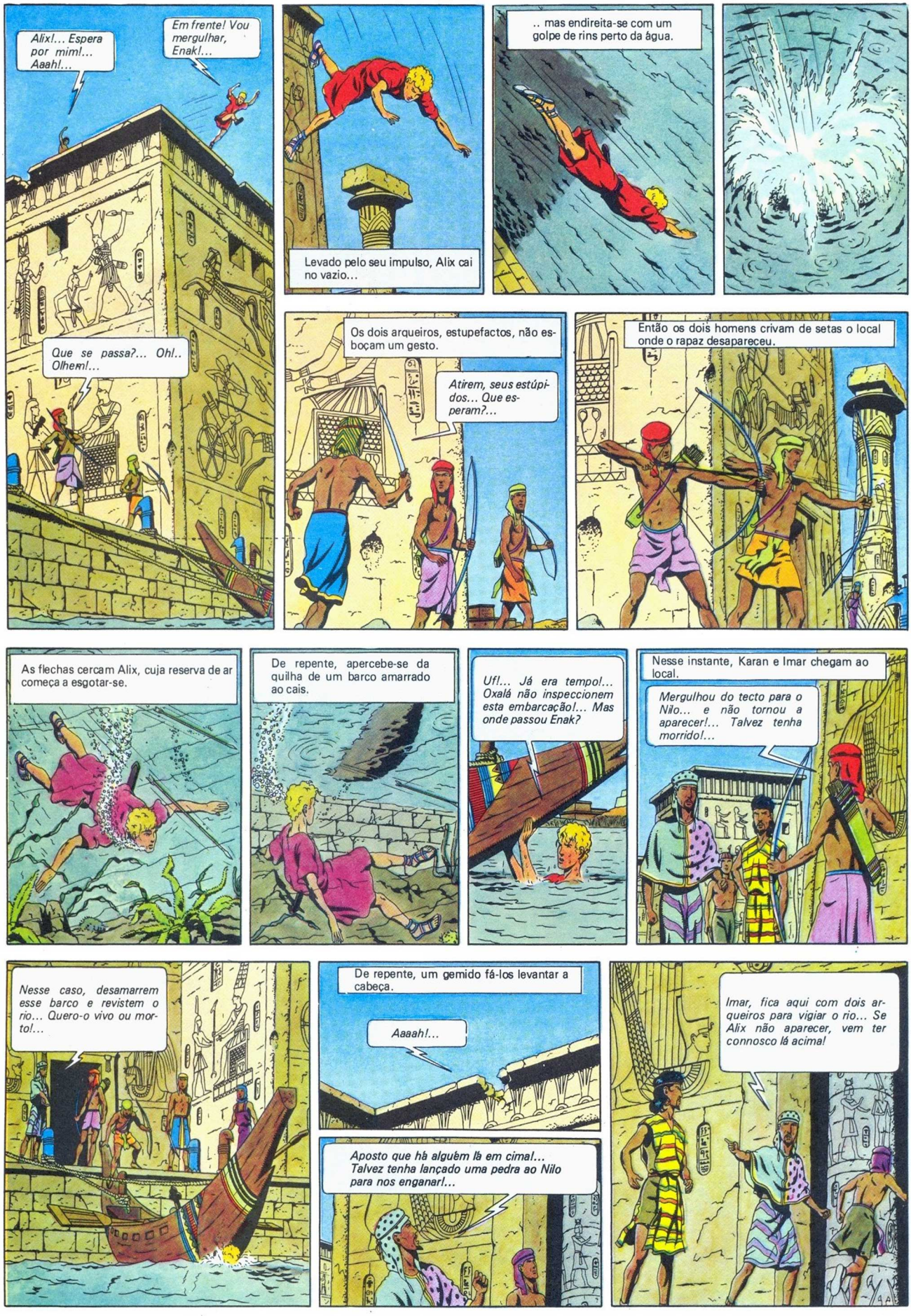
O falcão voltou com uma mensagem.

"Jovem emissário César chamado Alix... Perigoso... Levá-lo urgente a Efaoud... Esfinge."

Pelos deuses infernais, preciso dele!... Encontrem-no, custe o que custar!

Mas, lá em cima, Alix tomou uma resolução ousada, na qual arrasta o seu jovem companheiro.

Segue-me, Enak!... Cuidado com as fendas!...


Alix!... Espera por mim!... Aaah!...
Em frente! Vou mergulhar, Enak!...
Que se passa?... Oh!.. Olhem!...
Levado pelo seu impulso, Alix cai no vazio...
.. mas endireita-se com um golpe de rins perto da água.
Os dois arqueiros, estupefactos, não esboçam um gesto.
Atirem, seus estúpidos... Que esperam?...
Então os dois homens crivam de setas o local onde o rapaz desapareceu.
As flechas cercam Alix, cuja reserva de ar começa a esgotar-se.
De repente, apercebe-se da quilha de um barco amarrado ao cais.
Uf!... Já era tempo!... Oxalá não inspeccionem esta embarcação!... Mas onde passou Enak?
Nesse instante, Karan e Imar chegam ao local.
Mergulhou do tecto para o Nilo... e não tornou a aparecer!... Talvez tenha morrido!...
Nesse caso, desamarrem esse barco e revistem o rio... Quero-o vivo ou morto!...
De repente, um gemido fá-los levantar a cabeça.
Aaaah!...
Aposto que há alguém lá em cima!... Talvez tenha lançado uma pedra ao Nilo para nos enganar!...
Imar, fica aqui com dois arqueiros para vigiar o rio... Se Alix não aparecer, vem ter connosco lá acima!

Mas Imar depressa perde a paciência.

Não vêem nada?... Então vão ter com Karan ao terraço.

Ei!... Subam todos! Apanhámos um garoto!...

Então sempre havia alguém lá em cima!...

Um garoto que prendeu a perna numa fenda... Vamos interrogá-lo!

Enak é rapidamente desembaraçado e...

Então, meu espertalhão!... Que fazias aqui?... Não sabes que a entrada neste templo é proibida?... Vamos, responde!...

Mas eu conheço este rapaz!...

Já te vi por aqui!... Que procuras?... Anda, responde...

Perdeste a língua, pequeno sacripanta!... Toma cuidado!...

Nesse instante Alix chega ao cais.

Aqui dá para subir!...

Prudentemente, trepa pela parede...

Esta agora! Mas não há ninguém aqui!... Que aconteceu a Enak?

Entretanto, irritado pelo silêncio da criança, Karan enerva-se.

Vais falar ou não?... Se for preciso empregar grandes meios, eu... OOOH!...

Tendo batido num bloco de pedra, Enak fica estendido inerte no chão!...

Por todos os deuses!... Mataste-o!...

Bah!... No fim de contas, assim também está bem!...

Mas não podemos deixá-lo aqui... Atiremo-lo ao Nilo: julgarão que foi acidente. É pena que não tenha falado!...

Nessa altura, Alix inquieta-se cada vez mais.

Devem ter saído por outro lado!... É inútil ficar aqui.

Chegada a noite, dois homens deslizam num jardim silencioso.

Nada de anormal... Segue-me, Josah...

Vou tentar lançar a corda àquele bico!... Uma vez lá em cima, posso inspeccionar o local... Depois desço pelo mesmo caminho.

Até à vista, Alix. Boa sorte!... Se não voltares de madrugada, aviso Rómula.

Obrigado, Josah!

Alix faz então girar a sua corda...

... lança-a directamente ao bico da cornija...

... onde se vai fixar solidamente.

Depois, apoiando-se com os pés na muralha, começa a escalada...

... e alcança rapidamente a orla do terraço onde se detém, por um instante, de ouvido atento.

Não há o mínimo ruído... Dormem profundamente... Em todo o caso, não há que hesitar: tenho de encontrar o Enak e resolver o enigma da Esfinge de Ouro.

Mas no preciso momento em que Alix chega à varanda, abre-se uma porta e uma luz intensa inunda o terraço.

Vem, vais-me ajudar... Mas fecha bem esta porta!...

Alix reconhece Imar e Sekara.

Fecha bem a porta; sobretudo, nada de luz!...

Agarrado à corda, Alix retém a respiração...

... temendo ser descoberto a qualquer instante.

Pronto! O "Esfinge" talvez fique zangado por saber da morte de Alix, mas, para nós, é melhor que se tenha afogado.

E enquanto os fenícios observam o falcão a voar, Alix faz um ligeiro movimento.

Ele queria-o vivo!...

Chiu! Não ouviste nada?...

Estás a sonhar!... É o vento! Não estejas tão nervoso. Vamos, que é tarde.

Pouco depois, Alix entra no terraço...

...e entreabre a porta sem fazer barulho.

Então avança na ponta dos pés.

Uma esfinge de ouro!... Josah tem razão; estou na pista certa.

Procurando outro indício, o jovem prossegue a sua exploração...

... mas, de repente, a respiração regular de uma pessoa a dormir fá-lo hesitar.

Diante dele, encontra-se uma mesa levemente iluminada por um raio de luar.

Alix aproxima-se com precaução e apodera-se dos documentos.

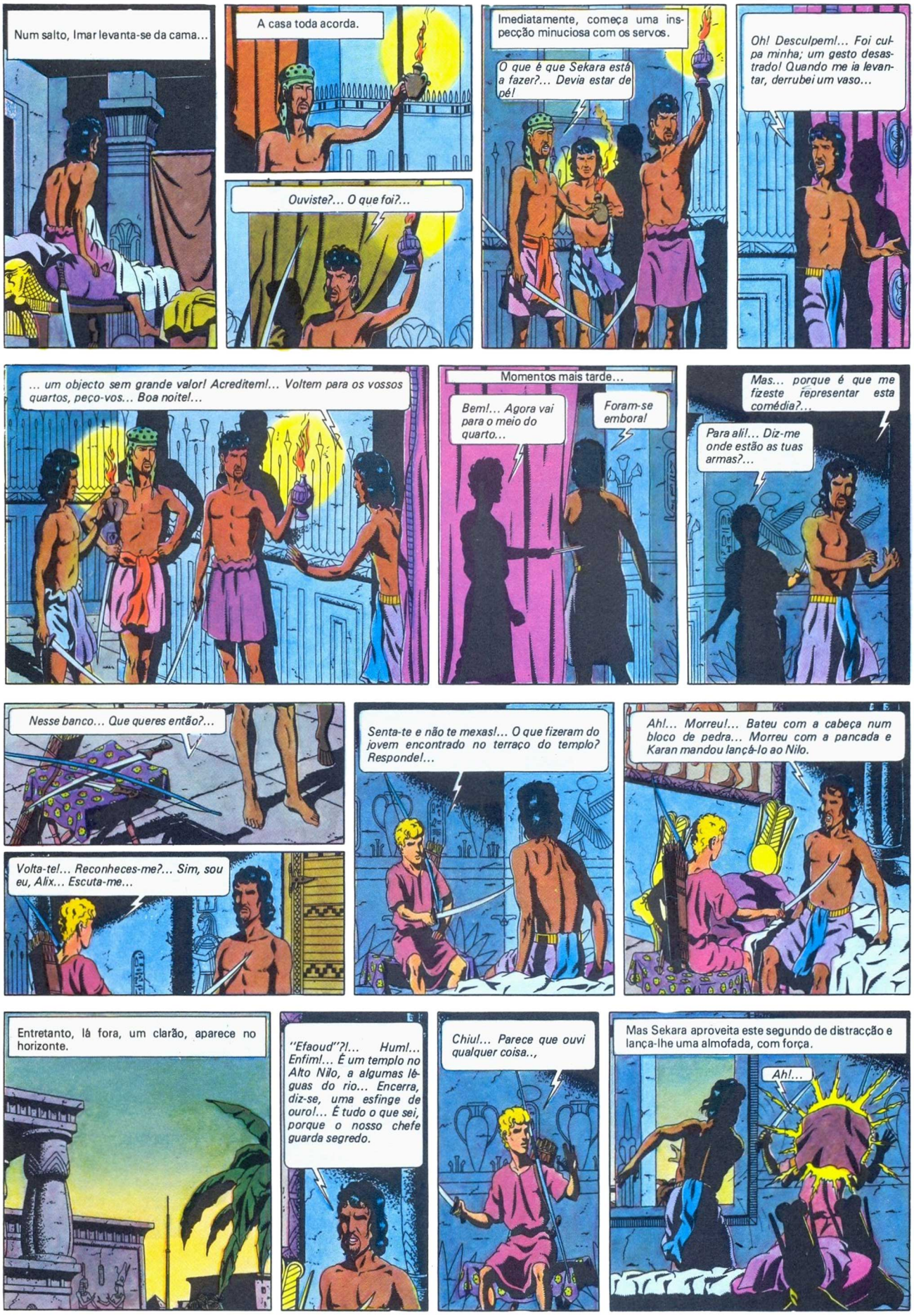
Esta agora! Uma lista, um itinerário e um plano. Tudo isto redigido em antigos caracteres egípcios, gregos e fenícios. Vou examiná-los amanhã...

Alix enfia os pergaminhos na túnica e prossegue o caminho.

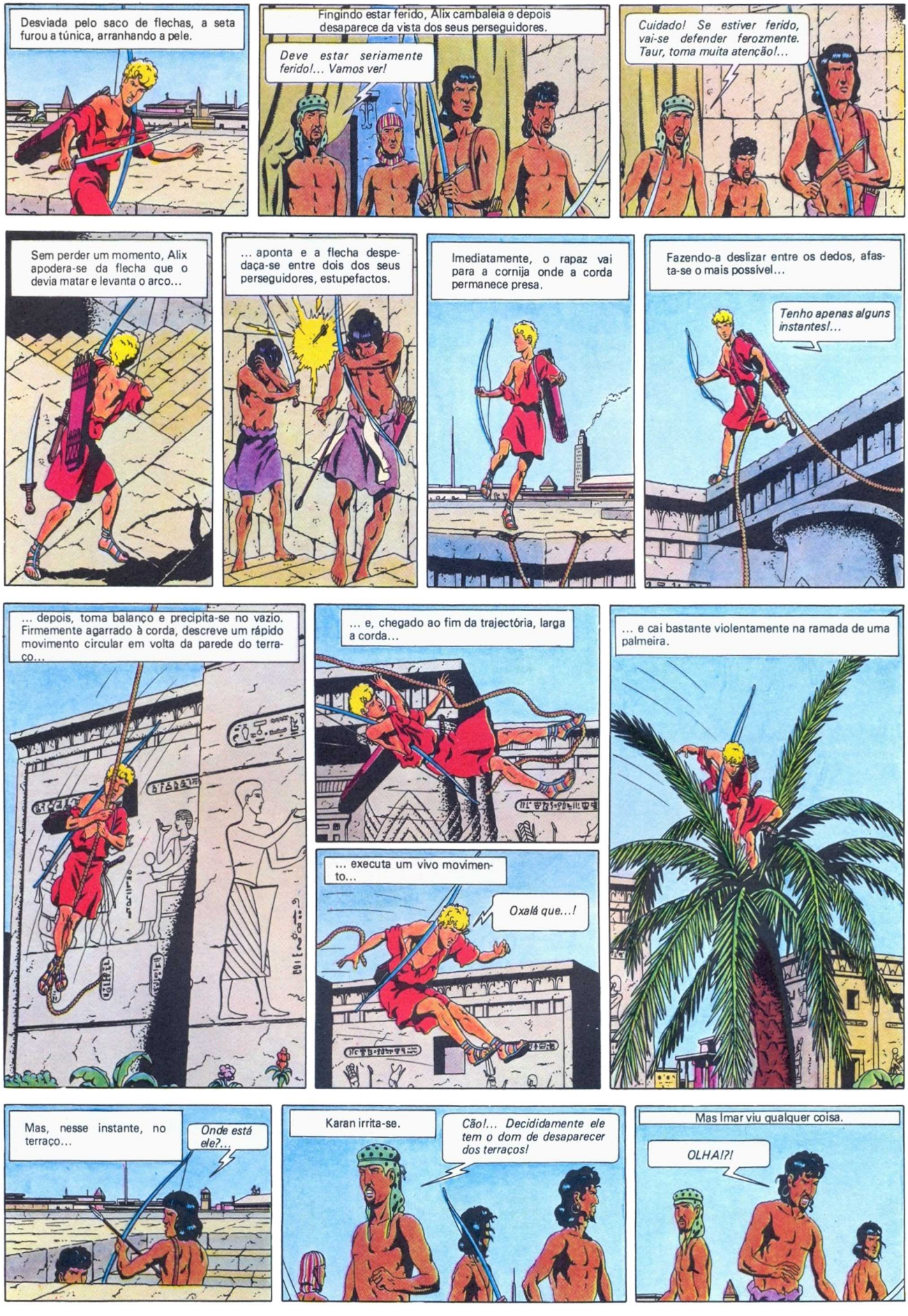
Agora é preciso encontrar o Enak... Que escuro! Não vejo nada...

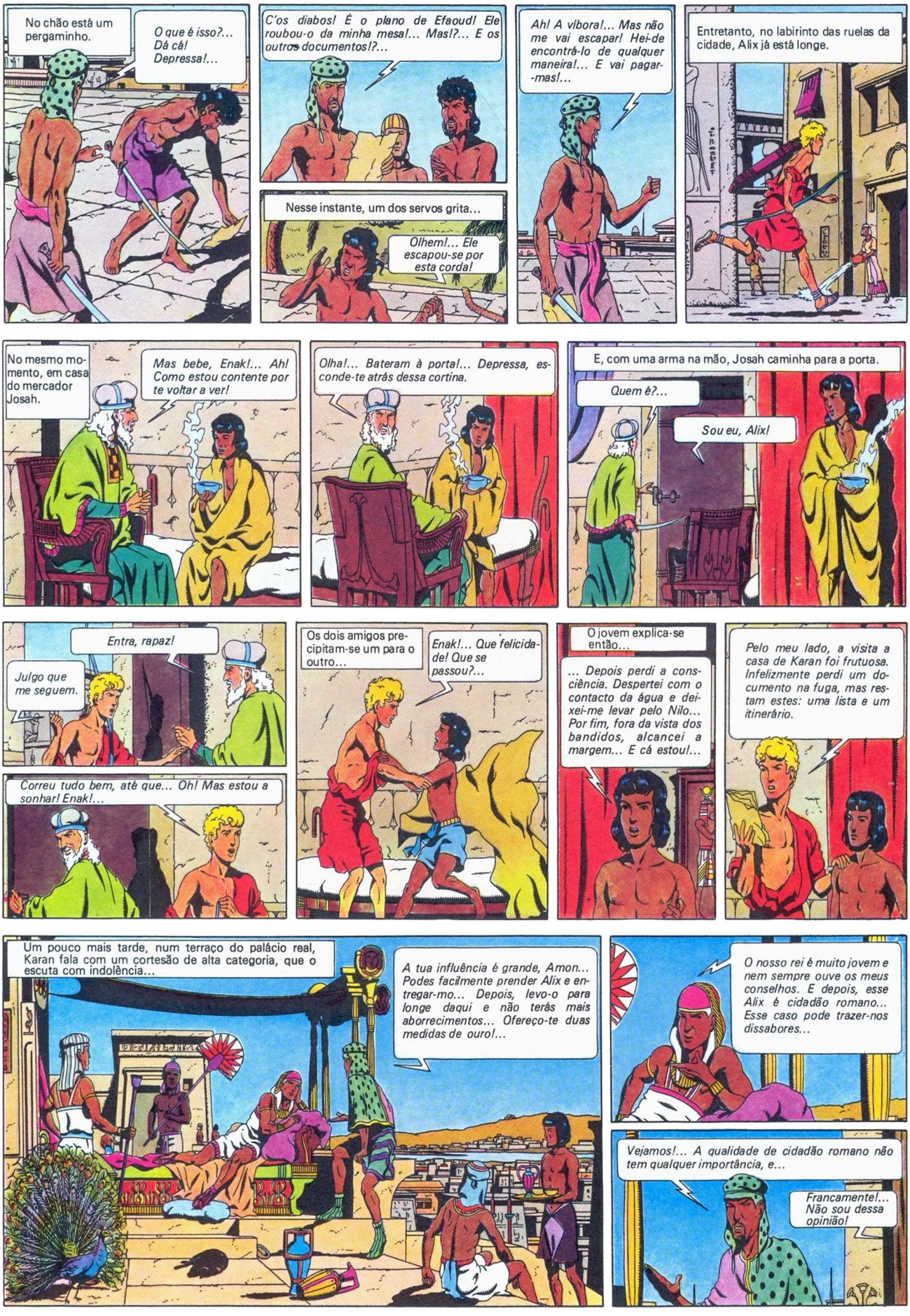
Nas trevas, a sua mão encontra um objecto e...

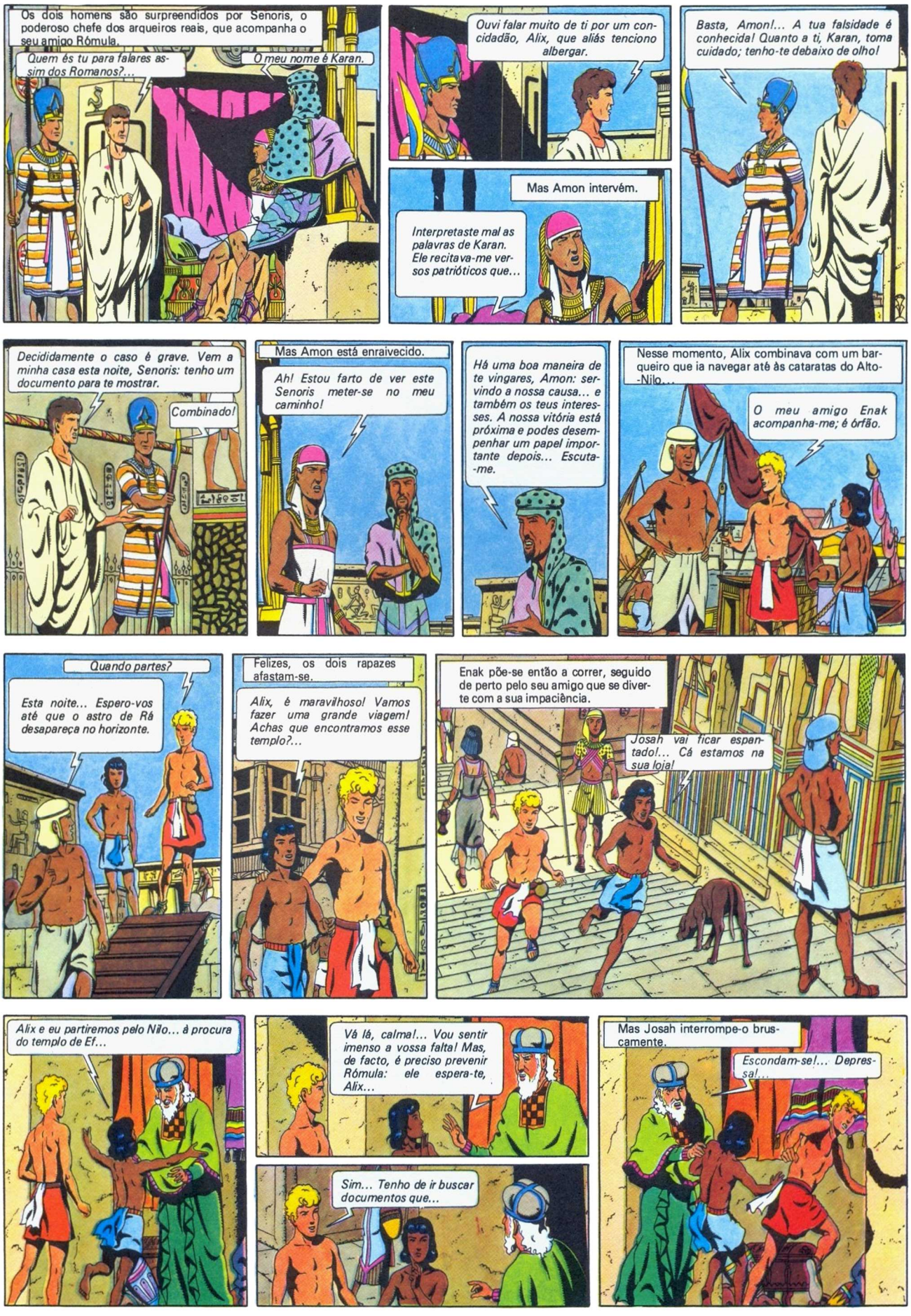
UM VASO!...

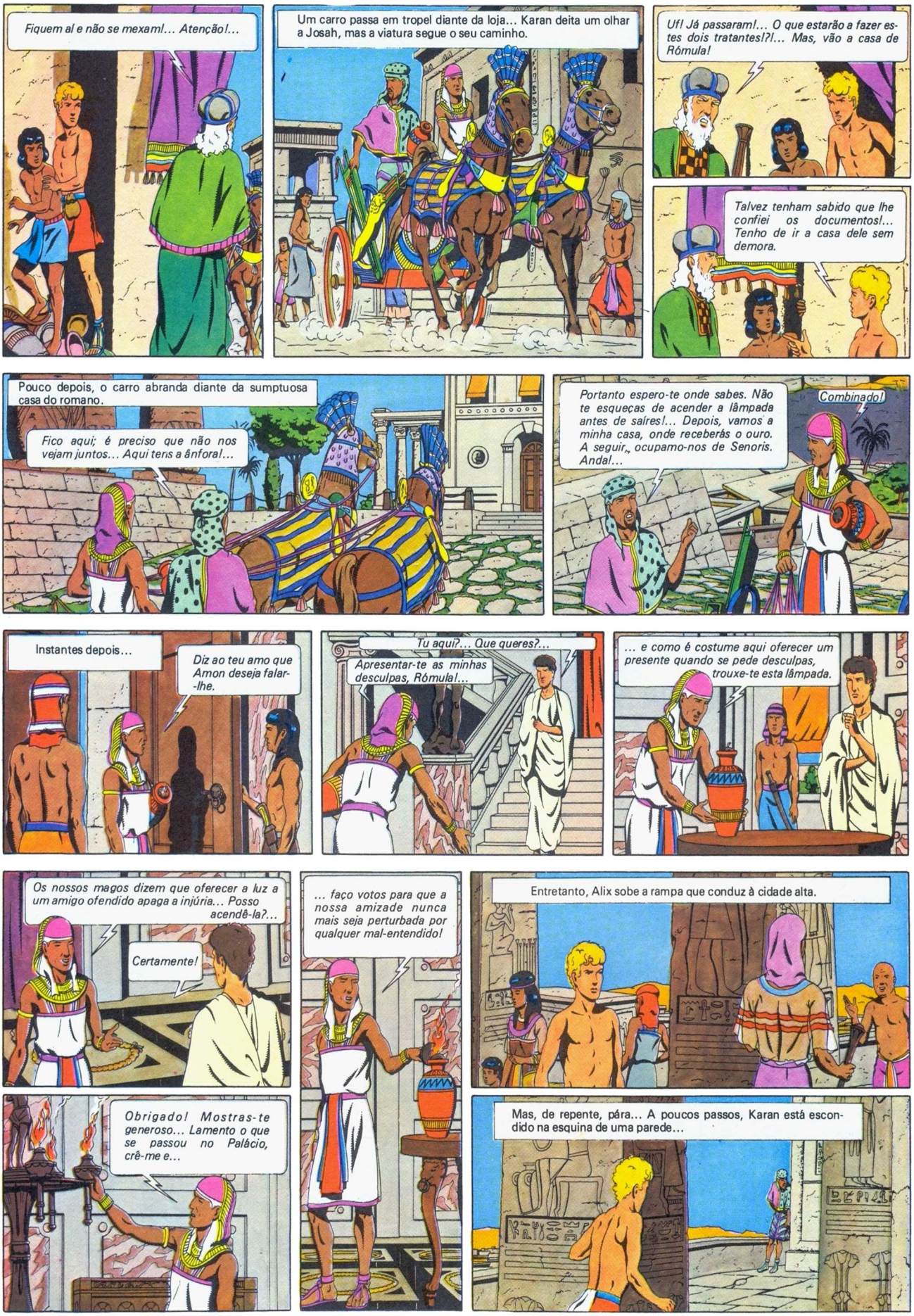

Num salto, Imar levanta-se da cama...
A casa toda acorda.
Ouviste?... O que foi?...
Imediatamente, começa uma inspecção minuciosa com os servos.
O que é que Sekara está a fazer?... Devia estar de pé!
Oh! Desculpem!... Foi culpa minha; um gesto desastrado! Quando me ia levantar, derrubei um vaso...
... um objecto sem grande valor! Acreditem!... Voltem para os vossos quartos, peço-vos... Boa noite!...
Momentos mais tarde...
Bem!... Agora vai para o meio do quarto...
Foram-se embora!
Mas... porque é que me fizeste representar esta comédia?...
Para ali!... Diz-me onde estão as tuas armas?...
Nesse banco... Que queres então?...
Volta-te!... Reconheces-me?... Sim, sou eu, Alix... Escuta-me...
Senta-te e não te mexas!... O que fizeram do jovem encontrado no terraço do templo? Responde!...
Ah!... Morreu!... Bateu com a cabeça num bloco de pedra... Morreu com a pancada e Karan mandou lançá-lo ao Nilo.
Entretanto, lá fora, um clarão, aparece no horizonte.
"Efaoud"?!... Hum!... Enfim!... É um templo no Alto Nilo, a algumas léguas do rio... Encerra, diz-se, uma esfinge de ouro!... É tudo o que sei, porque o nosso chefe guarda segredo.
Chiu!... Parece que ouvi qualquer coisa..,
Mas Sekara aproveita este segundo de distracção e lança-lhe uma almofada, com força.
Ah!...

Com um grande golpe de espada, Alix desembaraça-se rapidamente...
... depois salta sobre o fenício, que derruba.
... e pula para o corredor onde, nesse momento aparece Karan.
Encurralado, Alix vê então o fenício levantar a espada sobre ele.
Depressa! É Alix!... Ajudem!
Mas ele é de novo mais rápido que o adversário.
Então, sem perder um momento, corre, procurando uma saída.
Agora os servos chegam de todos os lados. Resta apenas uma saída à esquerda.
Prendam-no!... Vai fugir!... Depressa!...
Surge um homem que lhe barra a passagem.
Verme!
Habilmente, o jovem apara o golpe e esquiva-se para a escada.
Furioso, o homem volta-se e, com um golpe de espada, rasga a túnica de Alix.
Ao chegar a um patamar, pára para derrubar uma peanha de bronze...
...e enquanto a massa pesada se abate sobre o seu agressor, ele sobe a toda a velocidade...
...mas não a suficiente, pois há um arqueiro... que ainda atira.
ATINGIDO!...


Desviada pelo saco de flechas, a seta furou a túnica, arranhando a pele.
Fingindo estar ferido, Alix cambaleia e depois desaparece da vista dos seus perseguidores.
Deve estar seriamente ferido!... Vamos ver!
Cuidado! Se estiver ferido, vai-se defender ferozmente. Taur, toma muita atenção!...
Sem perder um momento, Alix apodera-se da flecha que o devia matar e levanta o arco...
... aponta e a flecha despedaça-se entre dois dos seus perseguidores, estupefactos.
Imediatamente, o rapaz vai para a cornija onde a corda permanece presa.
Fazendo-a deslizar entre os dedos, afasta-se o mais possível...
Tenho apenas alguns instantes!...
... depois, toma balanço e precipita-se no vazio. Firmemente agarrado à corda, descreve um rápido movimento circular em volta da parede do terraço...
... e, chegado ao fim da trajectória, larga a corda...
... e cai bastante violentamente na ramada de uma palmeira.
... executa um vivo movimento...
Oxalá que...!
Mas, nesse instante, no terraço...
Onde está ele?...
Karan irrita-se.
Cão!... Decididamente ele tem o dom de desaparecer dos terraços!
Mas Imar viu qualquer coisa.
OLHA!?!

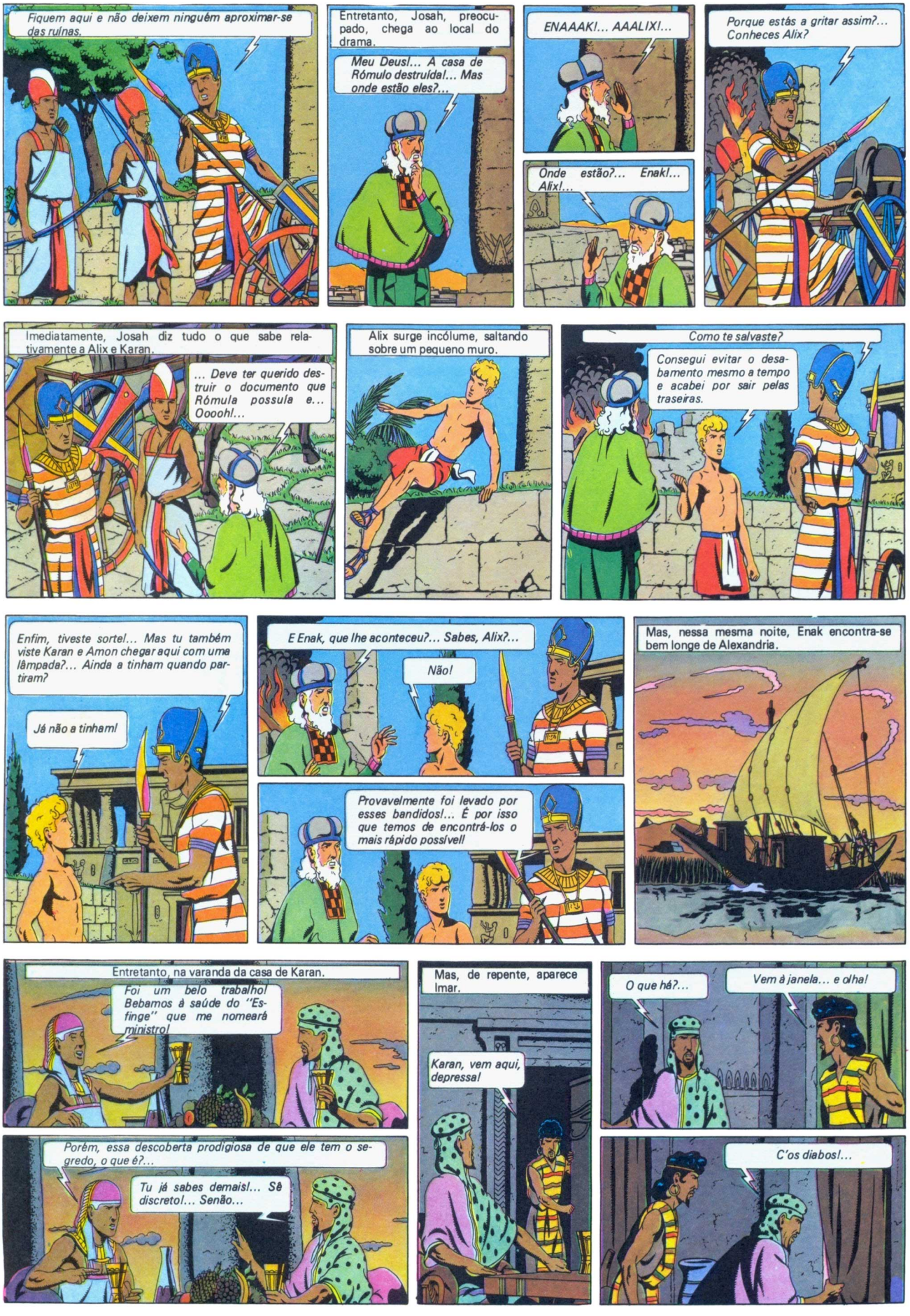

No chão está um pergaminho.
O que é isso?... Dá cá! Depressa!...
C'os diabos! É o plano de Efaoud! Ele roubou-o da minha mesa!... Mas!?... E os outros documentos!?...
Nesse instante, um dos servos grita...
Olhem!... Ele escapou-se por esta corda!
Ah! A víbora!... Mas não me vai escapar! Hei-de encontrá-lo de qualquer maneira!... E vai pagar-mas!...
Entretanto, no labirinto das ruelas da cidade, Alix já está longe.
No mesmo momento, em casa do mercador Josah.
Mas bebe, Enak!... Ah! Como estou contente por te voltar a ver!
Olha!... Bateram à porta!... Depressa, esconde-te atrás dessa cortina.
E, com uma arma na mão, Josah caminha para a porta.
Quem é?...
Sou eu, Alix!
Entra, rapaz!
Julgo que me seguem.
Correu tudo bem, até que... Oh! Mas estou a sonhar! Enak!...
Os dois amigos precipitam-se um para o outro...
Enak!... Que felicidade! Que se passou?...
O jovem explica-se então...
... Depois perdi a consciência. Despertei com o contacto da água e deixei-me levar pelo Nilo... Por fim, fora da vista dos bandidos, alcancei a margem... E cá estou!...
Pelo meu lado, a visita a casa de Karan foi frutuosa. Infelizmente perdi um documento na fuga, mas restam estes: uma lista e um itinerário.
Um pouco mais tarde, num terraço do palácio real, Karan fala com um cortesão de alta categoria, que o escuta com indolência...
A tua influência é grande, Amon... Podes facilmente prender Alix e entregar-mo... Depois, levo-o para longe daqui e não terás mais aborrecimentos... Ofereço-te duas medidas de ouro!...
O nosso rei é muito jovem e nem sempre ouve os meus conselhos. E depois, esse Alix é cidadão romano... Esse caso pode trazer-nos dissabores...
Vejamos!... A qualidade de cidadão romano não tem qualquer importância, e...
Francamente!... Não sou dessa opinião!


Os dois homens são surpreendidos por Senoris, o poderoso chefe dos arqueiros reais, que acompanha o seu amigo Rómula.
Quem és tu para falares assim dos Romanos?...
O meu nome é Karan.
Ouvi falar muito de ti por um concidadão, Alix, que aliás tenciono albergar.
Mas Amon intervém.
Interpretaste mal as palavras de Karan. Ele recitava-me versos patrióticos que...
Basta, Amon!... A tua falsidade é conhecida! Quanto a ti, Karan, toma cuidado; tenho-te debaixo de olho!
Decididamente o caso é grave. Vem a minha casa esta noite, Senoris: tenho um documento para te mostrar.
Combinado!
Mas Amon está enraivecido.
Ah! Estou farto de ver este Senoris meter-se no meu caminho!
Há uma boa maneira de te vingares, Amon: servindo a nossa causa... e também os teus interesses. A nossa vitória está próxima e podes desempenhar um papel importante depois... Escuta-me.
Nesse momento, Alix combinava com um barqueiro que ia navegar até às cataratas do Alto-Nilo...
O meu amigo Enak acompanha-me; é órfão.
Quando partes?
Esta noite... Espero-vos até que o astro de Rá desapareça no horizonte.
Felizes, os dois rapazes afastam-se.
Alix, é maravilhoso! Vamos fazer uma grande viagem! Achas que encontramos esse templo?...
Enak põe-se então a correr, seguido de perto pelo seu amigo que se diverte com a sua impaciência.
Josah vai ficar espantado!... Cá estamos na sua loja!
Alix e eu partiremos pelo Nilo... à procura do templo de Ef...
Vá lá, calma!... Vou sentir imenso a vossa falta! Mas, de facto, é preciso prevenir Rómula: ele espera-te, Alix...
Sim... Tenho de ir buscar documentos que...
Mas Josah interrompe-o bruscamente.
Escondam-se!... Depressa!...


Fiquem aí e não se mexam!... Atenção!...
Um carro passa em tropel diante da loja... Karan deita um olhar a Josah, mas a viatura segue o seu caminho.
Uf! Já passaram!... O que estarão a fazer estes dois tratantes!?!... Mas, vão a casa de Rómula!
Talvez tenham sabido que lhe confiei os documentos!... Tenho de ir a casa dele sem demora.
Pouco depois, o carro abranda diante da sumptuosa casa do romano.
Fico aqui; é preciso que não nos vejam juntos... Aqui tens a ânfora!...
Portanto espero-te onde sabes. Não te esqueças de acender a lâmpada antes de saíres!... Depois, vamos a minha casa, onde receberás o ouro. A seguir,, ocupamo-nos de Senoris. Anda!...
Combinado!
Instantes depois...
Diz ao teu amo que Amon deseja falar-lhe.
Tu aqui?... Que queres?...
Apresentar-te as minhas desculpas, Rómula!...
... e como é costume aqui oferecer um presente quando se pede desculpas, trouxe-te esta lâmpada.
Os nossos magos dizem que oferecer a luz a um amigo ofendido apaga a injúria... Posso acendê-la?...
Certamente!
... faço votos para que a nossa amizade nunca mais seja perturbada por qualquer mal-entendido!
Entretanto, Alix sobe a rampa que conduz à cidade alta.
Obrigado! Mostras-te generoso... Lamento o que se passou no Palácio, crê-me e...
Mas, de repente, pára... A poucos passos, Karan está escondido na esquina de uma parede...

Aí vem o carro!
Abranda, vou saltar!...
Hop!... A galope! Correu tudo bem?...
Quer dizer... não sei se Alix estava lá dentro.
Tinhas de te certificar, que diabo!... Enfim, é provável!... Dá-me as rédeas: é urgente afastarmo-nos deste bairro!
Ah!... Essa lâmpada tem assim tanto poder?...
Tem uma potência que nem imaginas! É uma invenção prodigiosa e...
Nesse instante, uma grande explosão abala o ar. Com uma chama gigantesca, a casa de Rómula projecta-se em destroços para longe...
Algumas pedras voam perto de Alix, que felizmente está protegido.
Durante um momento, a cidade parece morta de espanto... Senoris, que ia a casa de Rómula, apercebe-se das chamas que saem de um telhado.
Por todos os deuses!... Depressa! Para aquela casa imediatamente!... Dominem os cavalos e abram caminho!
O incêndio recrudesce nas ruínas... e, apesar do perigo, Alix aproxima-se...
OOOH!...
Entretanto em casa de Josah.
Enak!... Fica aqui, peço-te!
Na casa em ruínas paira um cheiro acre...
... que ataca violentamente a garganta de Alix...
... mas ele avança, mesmo assim, e ajoelha-se.
Que fazes aí?...
Aqui está o centro do sinistro!... Que cheiro estranho!... E...

Alix volta-se, surpreendido...
Que fazes aí?... Quem és?... Vai desabar tudo!...
Sou Alix.
Ah! És tu! Estava mesmo à tua procura... Vem cá e despacha-te!
Cuidado!... Aaaah!
Nesse instante, o tecto desaba com um estrondo enorme.
Aterrado, Senoris e os seus homens afastam-se, enquanto o fogo dos escombros se reacende com violência.
Sendo a curiosidade mais forte que o medo, em breve se junta uma multidão perto do local do sinistro... e Enak tenta passar.
Aí, tu!... Para trás...
Mas tenho de encontrar o meu amigo!... Mas!...
Ninguém aqui!... Guardas, afastem as pessoas a golpes de lança, se for preciso!...
Expulsa, a multidão afasta-se. Enak está desesperado.
Então, numa ruela deserta, deixa-se escorregar e soluça longamente.
Alix, o que lhe terá acontecido?...
Terá tido tempo de se salvar?... Mas então onde estará?... Prisioneiro de Karan? E o barco desta noite?...
Vou ver ao porto... Já não há tempo para ir a casa de Josah!... Explico-lhe depois.
Entretanto, no local do sinistro...
Nem um sobrevivente!... Poderei alguma vez descobrir este mistério?
Não serve de nada ficar aqui mais tempo... Vamos!


Fiquem aqui e não deixem ninguém aproximar-se das ruínas.
Entretanto, Josah, preocupado, chega ao local do drama.
Meu Deus!... A casa de Rómulo destruída!... Mas onde estão eles?...
ENAAAK!... AAALIX!...
Onde estão?... Enak!... Alix!...
Porque estás a gritar assim?... Conheces Alix?
Imediatamente, Josah diz tudo o que sabe relativamente a Alix e Karan.
... Deve ter querido destruir o documento que Rómula possuía e... Oooh!...
Alix surge incólume, saltando sobre um pequeno muro.
Como te salvaste?
Consegui evitar o desabamento mesmo a tempo e acabei por sair pelas traseiras.
Enfim, tiveste sorte!... Mas tu também viste Karan e Amon chegar aqui com uma lâmpada?... Ainda a tinham quando partiram?
Já não a tinham!
E Enak, que lhe aconteceu?... Sabes, Alix?...
Não!
Provavelmente foi levado por esses bandidos!... É por isso que temos de encontrá-los o mais rápido possível!
Mas, nessa mesma noite, Enak encontra-se bem longe de Alexandria.
Entretanto, na varanda da casa de Karan.
Foi um belo trabalho! Bebamos à saúde do "Esfinge" que me nomeará ministro!
Porém, essa descoberta prodigiosa de que ele tem o segredo, o que é?...
Tu já sabes demais!... Sê discreto!... Senão...
Mas, de repente, aparece Imar.
Karan, vem aqui, depressa!
O que há?...
Vem à janela... e olha!
C'os diabos!...

Raios!... Os arqueiros!...
Nesse momento, lá fora, dois soldados dirigem-se para a casa.
Impossível sair: estamos cercados!... Mas eu ainda não disse a última palavra!
Nesse momento, a pesada porta ressoa com as pancadas de um oficial.
Karan, em nome do Faraó, ordeno-te que abras. Se à terceira intimação não tiveres obedecido, forçamos a porta!...
Depressa! Vai buscar os falcões e a lâmpada que está no meu quarto.
Senoris julga que nos apanhou numa armadilha! Pois bem, que venha buscar-nos aqui! Pagará caro!... Vamos sair por uma porta secreta: sigam-me e não demorem.
Enquanto, protegidos pelas árvores e arbustos, os arqueiros cercam a casa...
... Senoris sai da sombra, e, com um gesto imperativo, aponta a porta.
Comecem!
Então os soldados, empunhando um aríete, lançam-se...
... e a casa treme com o choque. Mas a porta resiste.
Chegado ao subterrâneo, Karan escuta...
Pronto, começaram o assalto! Apressemo-nos... Imar, desce primeiro...
Despachem-se, pois tenho de soltar os falcões.
Pouco depois, os rapaces saem de um respiradouro e elevam-se nos ares.
Entretanto, Amon, ainda à mesa, na varanda, inquieta-se.
O que significa esta algazarra?... E este voo de falcões?

De repente, começa o ataque... E do alto da varanda, Amon vê este desenrolar-se, estupefacto.

Avancem!

Estão a atacar a casa!... Oh! O meu ouro!

Apoderando-se do saco, preço da sua traição, Amon foge.

A subida para a varanda é fácil. Vão!... Mas fiquem dez arqueiros aqui comigo!

Então são fixadas fateixas no rebordo da varanda.

Alix, achas que é necessária uma retaguarda?

Sim!... Talvez haja uma passagem secreta que dê para o jardim... Nunca se sabe!...

Entretanto, desnorteado, Amon tacteia na obscuridade.

Mas!?... Eles vão forçar esta porta!

Então desce as escadas e põe-se a correr em todos os sentidos.

Ao voltar um corredor, apercebe-se de uma lâmpada acesa.

Até que enfim! Luz!

Foi decerto por aqui que Karan e os seus homens escaparam.

Mas, com um golpe mais violento, a porta cede e, os arqueiros entram finalmente...

Quando Amon se encontra perto do poço...

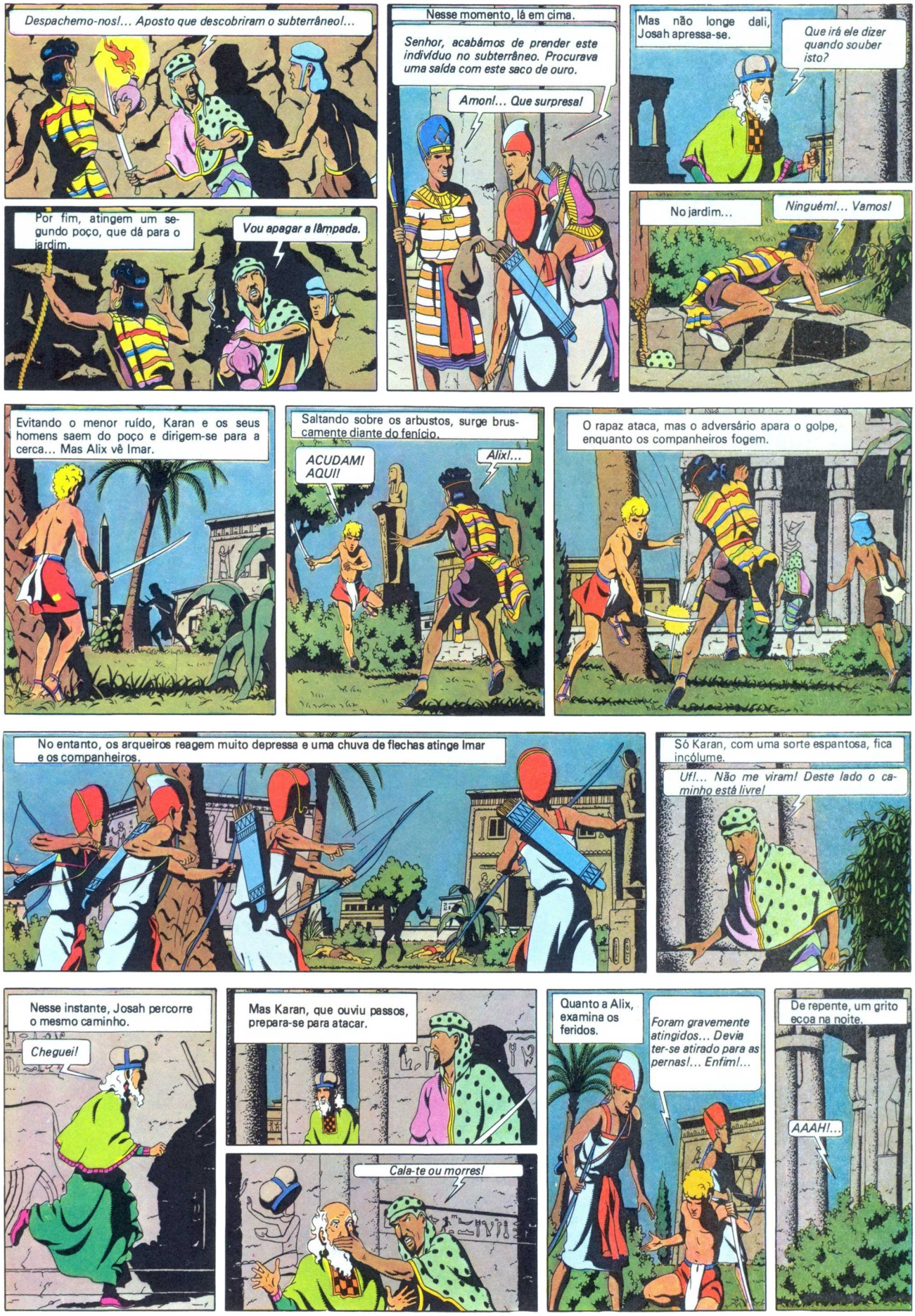
... o barulho da porta arrombada fá-lo deixar escorregar o saco.

Apanha-o no ar, mas larga a lâmpada...

... que cai à água e se apaga.

Este barulho detém Karan mais adiante no subterrâneo.

O que foi?... Uma pedra?!... Ou então...


Despachemo-nos!... Aposto que descobriram o subterrâneo!...
Por fim, atingem um segundo poço, que dá para o jardim.
Vou apagar a lâmpada.
Nesse momento, lá em cima.
Senhor, acabámos de prender este indivíduo no subterrâneo. Procurava uma saída com este saco de ouro.
Amon!... Que surpresa!
Mas não longe dali, Josah apressa-se.
Que irá ele dizer quando souber isto?
No jardim...
Ninguém!... Vamos!
Evitando o menor ruído, Karan e os seus homens saem do poço e dirigem-se para a cerca... Mas Alix vê Imar.
Saltando sobre os arbustos, surge bruscamente diante do fenício.
ACUDAM! AQUI!
Alix!...
O rapaz ataca, mas o adversário apara o golpe, enquanto os companheiros fogem.
No entanto, os arqueiros reagem muito depressa e uma chuva de flechas atinge Imar e os companheiros.
Só Karan, com uma sorte espantosa, fica incólume.
Uf!... Não me viram! Deste lado o caminho está livre!
Nesse instante, Josah percorre o mesmo caminho.
Cheguei!
Mas Karan, que ouviu passos, prepara-se para atacar.
Cala-te ou morres!
Quanto a Alix, examina os feridos.
Foram gravemente atingidos... Devia ter-se atirado para as pernas!... Enfim!...
De repente, um grito ecoa na noite.
AAAH!...

Josah, que aparou o ataque do fenício, aperta-lhe a cabeça e obriga-o a largar a arma.

SOCORRO!...

Mas Karan desembaraça-se com um violento murro...

Este grito!... Parecia a voz de Josah!...

Então, Josah, quem te pôs assim?...

Karan!... Fugiu por ali!

Mas este já está longe, quase fora do alcance.

Apanhá-lo-emos!

Ah! Que dia!... Procurei em vão o Enak por toda a cidade!... Desapareceu!

Entretanto, do outro lado do edifício, os arqueiros estão desapontados.

Não o encontraremos tão cedo!

As horas passam!... Apesar de uma busca sistemática pela cidade, Karan continua por encontrar! Quanto ao interrogatório de Amon, não deu nada! O cortesão não sabe nada de Efaoud. O mistério da "Esfinge de Ouro" continua por desvendar... Na manhã seguinte, Senoris e Alix fazem o ponto da situação.

Em resumo... Tu vieste aqui para descobrir o segredo de uma organização misteriosa, cujo poder se estende até Roma. O seu chefe estaria escondido num templo do Alto-Nilo, chamado Efaoud. Esse "Esfinge" parece ter em seu poder uma grande fortuna e dispõe de uma arma terrível, que foi utilizada pela primeira vez para destruir a casa de Rómula!?!

Sim, é isso mesmo... Nós já lhe demos um bom golpe aqui, mas o essencial é destruir a sua base secreta. Impõe-se um ataque ao templo de Efaoud, pois com o poder de que dispõe em breve poderá vencer qualquer exército.

Tens razão.

Mas, como para empreender tal expedição é preciso tempo, o melhor seria que tu partisses primeiro em exploração... Descobre esse templo, observa o que se passa aí e transmite-me as mensagens pela mesma via que Karan: falcões. Assim podemos agir com mais eficácia e logo que as tropas fiquem prontas, ponho-me a caminho.

Agora olha um pouco a enorme barra de ouro encontrada no saco de Amon. Não é uma peça moldada, pois só uma face está polida... Que pensas disso?...

Efaoud deve encerrar inestimáveis riquezas. Talvez lá encontremos a chave de muitos mistérios.

Sim!... Isso explicaria o...

Mas que barulho é este que me incomoda já há um bocado?...

Junto de um cortejo fúnebre à beira do rio, carpideiras fazem grande gritaria.

Ah! É um enterro! Mas há tão pouca gente! É curioso!

De súbito, as carpideiras gesticulam e gemem mais alto.

Mas uma ordem detém-nas.

Basta! Agora vão para casa do escriba Sermusmet!... E chorem muito!

Em seguida os barqueiros descem o sarcófago para o navio.

Nunca vi um cortejo assim! É caso para julgar que este morto não tinha família e que foi ele mesmo que se deitou no caixão.

Entretanto, na porta sul, Alix despede-se dos amigos.

Fiquei com os falcões habituados a esta gaiola... Assim, facilmente irão ter contigo.

Tem cuidado, Alix... E procura encontrar o Enak! Soube que ele embarcou no barco que devia levar-vos aos dois.

Não te preocupes, Josah, trá-lo-ei... Obrigado e até breve.

Alix acena um último adeus...

... depois afasta-se para o deserto que se estende até ao infinito.

Entretanto, o barco que transporta o sarcófago sobe lentamente o Nilo.

Olha! Uma barreira... Há apenas espaço para passar um só barco. Mas!...

Um oficial avança e grita...

Ei!... Um funeral; não importa! Todos os navios devem ser revistados!...

O navio imobiliza-se. Imediatamente o oficial e os seus homens sobem a bordo.

Capitão, tenho ordens para revistar o teu navio.

Onde está esse sarcófago?... Ah! Ali!...

Estás encarregado de o transportar para uma aldeia do Alto-Nilo. Que estranho!

E pouco depois.

Nada! A bordo só há os membros da tripulação.

Bem!... Podes seguir... Se, por acaso, notares alguma coisa de suspeito, alerta o posto mais próximo.

Sim, senhor!

Algumas horas mais tarde, ao fim do dia, o barco aproxima-se da margem para passar a noite.

De repente, os barqueiros sobressaltam-se.

Ouviste... É na popa!

Vão imediatamente para a ponte.

Ali, atrás do sarcófago! Alguém!...

Mas, com vivacidade, o homem sai do esconderijo e salta para o Nilo.

Deixa!... O rio está infestado de crocodilos!

Restos de comida...

... e buracos na madeira. Foi aqui que ele se escondeu!

Enquanto o fugitivo alcança a margem coberta de juncos e papiros...

... os crocodilos deslizam ao seu encontro.

Um instante depois, ouve-se um grito lancinante...

Desgraçado!

Socorro!

Os crocodilos devoraram-no!... Vamos, o destino cumpriu-se; voltemos para Alexandria!...

Todos aos seus postos! Vamos voltar.

E, levado pela corrente, o navio dirige-se para o Norte.

Entretanto, o fugitivo escapou, por milagre, aos sáurios. Quando atinge a margem, lança uma flecha à garganta do monstro mais próximo.

Sob o efeito da dor, o animal contorce-se na água, impedindo os companheiros de irem para a margem.

Então, Karan pára.

Eles voltam para Alexandria! Vão avisar Senoris da partida que lhe pregueI!

Brrr... A noite arrefeceu!... Vou refugiar-me naquele curral.

Palha, mas nada para comer!... Ahh!...

Em breve, Karan aquece-se a uma fogueira de ramos, acesa com dois sílexes.

No dia seguinte, para se proteger dos raios impiedosos do Sol, Karan pôs um pedaço de túnica na cabeça... E assim caminha durante horas.

De repente, pára.

Que calor!... Vou aproximar-me do Nilo... Mas...

Um pássaro!... Aqui!... E é um falcão! Oh! Vai descer!

Com efeito, o pássaro mergulha e desaparece atrás de uma colina.

Onde é que ele vai?... Tenho de ter cuidado; só tenho uma flecha!

Depois de ter subido a duna. Karan levanta prudentemente a cabeça... e não acredita nos seus olhos!...

Mas, é ELE!...

Nunca terei uma oportunidade como esta!... C'os diabos, é uma questão de boa pontaria!...

O falcão bate as asas perto de Alix, quando de repente o cavalo relincha.

ENTÃO! QUE HÁ?...

Bruscamente, o animal dá um safanão e Alix é projectado para o chão.

Falhei!... Aquele maldito cavalo salvou-lhe a vida!

Quando Alix se recompõe da surpresa...

Covarde!...

... já Karan está longe, correndo quanto podia no deserto.

Alix retira a flecha, mas, infelizmente, o pobre animal tivera morte imediata.

AH! O BANDIDO!...

Então, avança para a colina, mas demasiado tarde: o agressor desaparecu.

Renunciando à perseguição, Alix cobre o cadáver com areia e lê a mensagem trazida pelo falcão.

É de Senoris. "Karan saiu de Alexandria... Deve ter sido morto no caminho, mas cuidado". Com efeito!

Passaram-se muitos dias... Depois de ter percorrido as margens do Nilo, Alix chegou sem novidade, às famosas cataratas e atravessou-as por uma enorme ponte... Daí explora os vales desérticos que se estendem para leste.

Mas não descobre o templo em parte alguma.

Rochedos e areia a perder de vista. Não há nada neste caos sinistro. Enganei-me no caminho!

Entretanto, continua. Mas, à medida que sobe, o local torna-se ainda mais agreste.

De repente, Alix vê três homens armados, de pé, sobre a plataforma.

Eles não o viram! Então, redobrando o cuidado, contorna a massa de pedra...

... que parece fechada. Quer retroceder, quando...

OOOH!...

No fundo de uma cratera rochosa, eleva-se um edifício de dimensões gigantescas. A julgar pelas numerosas personagens que percorrem os terraços, deve reinar ali uma imensa actividade.

O TEMPLO DE EFAOUD!!!

Do edifício saem dois corredores que conduzem a uma parede abrupta. Nesses corredores, constantemente vigiados, vão e vêm inúmeros carregadores.

Não é um templo, mas uma fortaleza que parece impenetrável!

A menos que... Por aquela abertura lá em baixo...

Este "Esfinge" previu tudo. Oh, um desabamento! Depressa, um refúgio!

Então, retrocede, na esperança de encontrar rapidamente um abrigo...

... a fim de enviar, o mais depressa possível, um falcão a Senoris.

Alix!... Que feliz surpresa!... Então caíste na armadilha! É o que acontece aos rapazes demasiado curiosos!

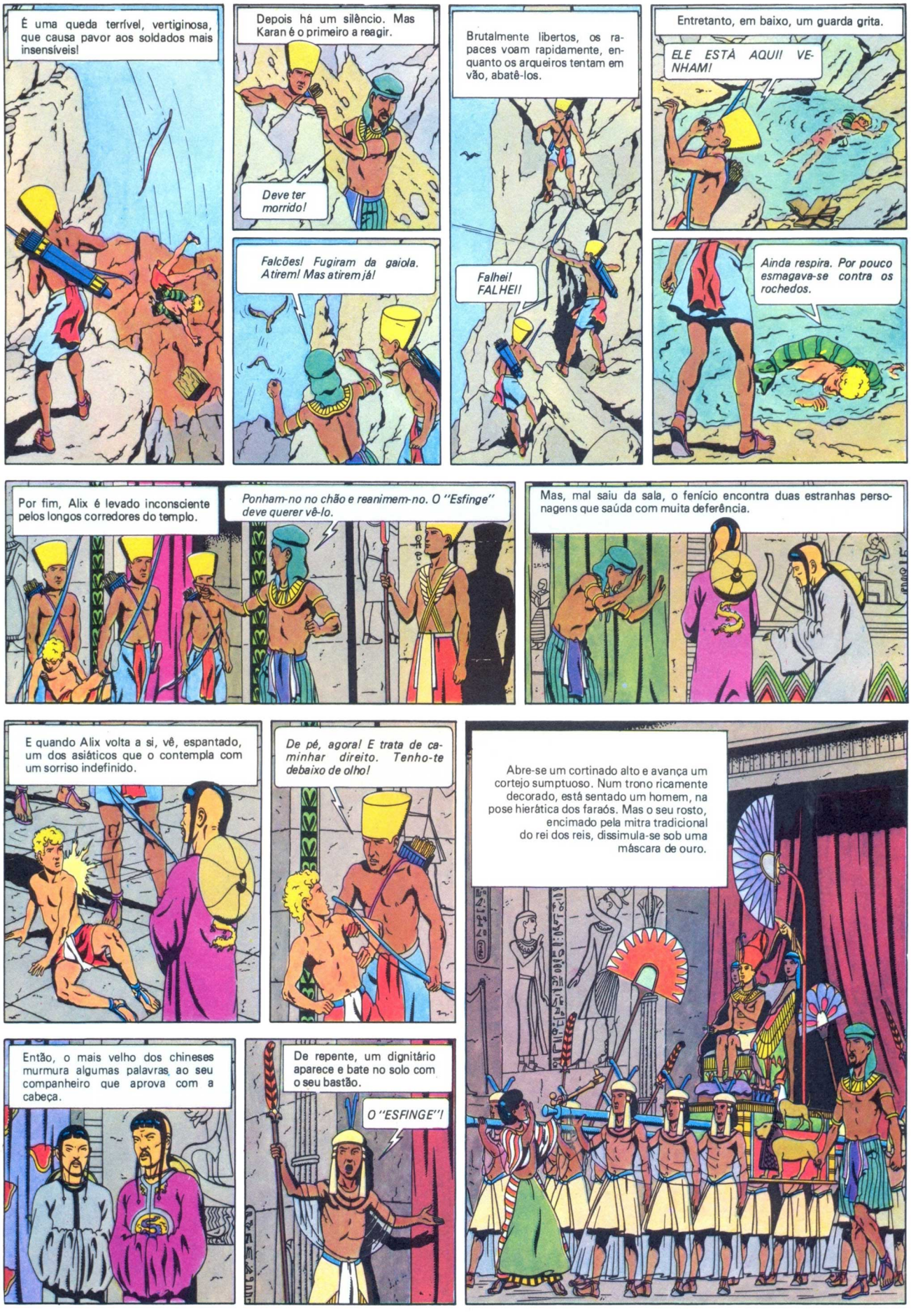
Mas, de repente, uma voz radiosa gela-o!... Karan está ali diante dele.

É inútil correres, não escapas. Estás cercado! Vá, volta, maldito cão!

Com efeito, alguns instantes depois, Alix encontra-se frente a frente com um guarda.

De imediato lança-se sobre o homem e atinge-o na cara com o arco.

Mas este movimento, demasiado brusco, fá-lo desequilibrar-se e cai no precipício.


É uma queda terrível, vertiginosa, que causa pavor aos soldados mais insensíveis!
Depois há um silêncio. Mas Karan é o primeiro a reagir.
Deve ter morrido!
Brutalmente libertos, os rapaces voam rapidamente, enquanto os arqueiros tentam em vão, abatê-los.
Falhei! FALHEI!
Entretanto, em baixo, um guarda grita.
ELE ESTÁ AQUI! VENHAM!
Falcões! Fugiram da gaiola. Atirem! Mas atirem já!
Ainda respira. Por pouco esmagava-se contra os rochedos.
Por fim, Alix é levado inconsciente pelos longos corredores do templo.
Ponham-no no chão e reanimem-no. O "Esfinge" deve querer vê-lo.
Mas, mal saiu da sala, o fenício encontra duas estranhas personagens que saúda com muita deferência.
E quando Alix volta a si, vê, espantado, um dos asiáticos que o contempla com um sorriso indefinido.
De pé, agora! E trata de caminhar direito. Tenho-te debaixo de olho!
Abre-se um cortinado alto e avança um cortejo sumptuoso. Num trono ricamente decorado, está sentado um homem, na pose hierática dos faraós. Mas o seu rosto, encimado pela mitra tradicional do rei dos reis, dissimula-se sob uma máscara de ouro.
Então, o mais velho dos chineses murmura algumas palavras ao seu companheiro que aprova com a cabeça.
De repente, um dignitário aparece e bate no solo com o seu bastão.
O "ESFINGE"!

O "Esfinge" faz um sinal a Karan, este aproxima-se e recebe então instruções que, visivelmente, o alegram.

É para já!

Depois o "Máscara de Ouro" levanta-se e manda embora os guardas.

Saiam! Deixem-me só com este estrangeiro.

Os guardas saem, recuando para a saída.

Fiquem alguns perto, prontos a intervir.

Por fim, o homem mascarado aproxima-se de Alix.

Tu, que não conseguiste provocar a minha derrota, estás finalmente sob o meu poder! Há muito que esperava este momento!

Entretanto, do outro lado da sala, uma cortina mexe-se.

Dei ordens para te matarem sem piedade!

Agora é inútil que morras! Estás à minha mercê!

Mas, esta voz...

Além disso, ficarás perto de mim. Preciso de gente corajosa como tu. Se me servires, tornar-te-ás rico e poderoso. Caso contrário, será a escravatura para sempre... A escolha é contigo.

Se eu pudesse arrancar essa máscara!

Que decides?... É inútil tentares enganar-me, pois serás posto à prova. A maneira como te desenvencilhares vai esclarecer-me sobre a tua devoção.

Descobre a tua cara! Responder-te-ei.

NÃO! Mas toma cuidado, a minha paciência tem limites.

De repente, desembainha um longo punhal.

Esta máscara incomoda-me, mas é indispensável. Para levar os meus projectos a bom termo, fiz-me passar aos olhos dos Egípcios, por uma espécie de Deus! Depois de conquistar este país, serei o dono do mundo!

Lentamente, aproxima-se da cortina...

Tenho meios para conquistar o Egipto, depois a Grécia e, por fim, Roma!

... e bruscamente, desfere uma punhalada.

Isto apesar de Senoris, apesar dos TRAIDORES!

Ninguém! No entanto iria jurar que...

Então, a resposta?

Repito: Tira a máscara.

És teimoso! Pior para ti! Guardas! Karan!

Submete este jovem teimoso à prova que lhe preparámos: isso fá-lo-á reflectir.
Imediatamente, os guardas conduzem Alix por um labirinto de corredores...
... e fazem-no descer os degraus de uma escada interminável...
... que desemboca numa sala sombria...
... onde apenas o centro — uma espécie de poço — está iluminado.
Chegado ali, Karan empurra vigorosamente Alix para o poço.
Olha! O espectáculo vale a pena!
Horrorizado, Alix vê um corpo hunano suspenso na sombra e, no fundo, adivinha uma massa inquieta.
Lentamente, os seus olhos habituam-se e distinguem uma multidão de ratos!
Espera! Fica aqui, que ainda não viste tudo. Icem o corpo para que o nosso visitante lhe veja a cara.
Os guardas puxam a corda que traz o infeliz para a luz. Então ele levanta a cabeça.
Que pensas disto? Conhece-lo?...
ENAK!... Covardes! Criminosos!
Calma, amigo! Fica aqui, que já não podes fazer nada por ele!
Ignóbil, bruto! Monstro!
Pára ou estrangulo-te!
Cortem essa corda! Aaah!...
... e o guarda obedece!

Mas uma ordem faz deter o gesto do carrasco. O "Esfinge" acaba de entrar.

Deixa essa espada! Tu, Karan, larga o braço de Alix!

Não é preciso apressar o desenlace deste pequeno drama. Deixemos ao nosso teimoso tempo para reflectir!

Viste o suplício prometido ao teu amigo, se teimares... Restam-te alguns instantes para te decidires!

Está bem! Ganhaste! Farei o que quiseres, na condição de libertares esse rapaz imediatamente e de ele ficar perto de mim.

O teu desejo será cumprido. Karan, iça o protegido do nosso novo amigo, que vou levar imediatamente aos seus aposentos.

E, enquanto o inocente Enak é libertado das suas cordas, Alix é conduzido a um quarto, onde o "Esfinge" o deixa com alguns criados. Depois de ter vestido novas roupas, o jovem manda embora os escravos, pois quer ficar só.

Aqui estamos a salvo, ao menos por agora! Resta saber o que é que o "Esfinge" espera de mim.

Nesse momento, abre-se uma cortina e aparece Enak.

Enak!

Alix!... Oh! Como estou feliz!

Que cena emocionante! Deixo-vos com as vossas efusões, crianças, mas, logo que tenham um momento, não deixem de admirar o panorama da janela. Não vos deixará muita esperança de fuga! Ah! Ah! Ah!

Depois de Karan ter saído, Enak apressa-se a contar as suas aventuras...

Aquele barqueiro estava a soldo do "Esfinge"... Mas, e tu, como foste apanhado.?

Que vais fazer?

Olha: o sol ilumina a nossa janela e eu vou tentar comunicar com os homens de Senoris...

... transmitindo-lhes sinais com este espelho. Um grupo seguia-me com um dia de intervalo: deve, portanto, estar por aí. Tu vigia a entrada.

Explico-te mais tarde, porque o tempo passa. É preciso agir.

Está bem! Começa... Tenho os olhos bem abertos!

Isto pode durar muito tempo! Não sei onde eles estão!

Enquanto utiliza os raios do Sol, Alix prescruta a crista do maciço rochoso...

... até que, subitamente, um sinal idêntico lhe responde.

Mas ele não tem tempo de se aperceber.

Ei! Atenção...

Surpreso, Alix deixa cair o espelho, que lança um último reflexo.

Felizmente o rápido cintilar foi visto.

Raios! Ele deixou cair o espelho!

Enquanto o objecto bate na rocha, se parte e rola para o fundo de uma fenda...

... nos rochedos, os dois soldados apressam-se a transmitir a mensagem de Alix a outro grupo, e, em breve, a notícia é transmitida a todo o exército de Senoris.

Para disfarçar, Alix simula uma contemplação despreocupada.

ALIX!... É... É a refeição!

Com um movimento, volta-se e prescruta a cara do homem; visivelmente este não notou nada.

É o almoço do rapaz. Ele não pode sair deste quarto. Quanto a ti, Alix, deves seguir-me; o faraó convida-te para a sua mesa.

Acompanho-te... Tu, Enak: não saias daqui... Até breve!

Quando Alix e o criado se afastam, Enak segue-os com o olhar, um pouco inquieto.

Momentos depois, Alix chega junto de "Esfinge de Ouro".

Ah! Vem cá!...

Instala-te e saboreia... Acho que se fala muito melhor diante de uma boa refeição.

Alix, tu és corajoso! Vir aqui sozinho foi uma loucura... mas foi também uma prova de energia e audácia. É por isso que quero ter-te ao meu serviço. Lamento ter tido de empregar grandes meios para te fazer decidir...

... Mas agora sei que serás fiel ao compromisso.

Decerto! Que esperas de mim?...

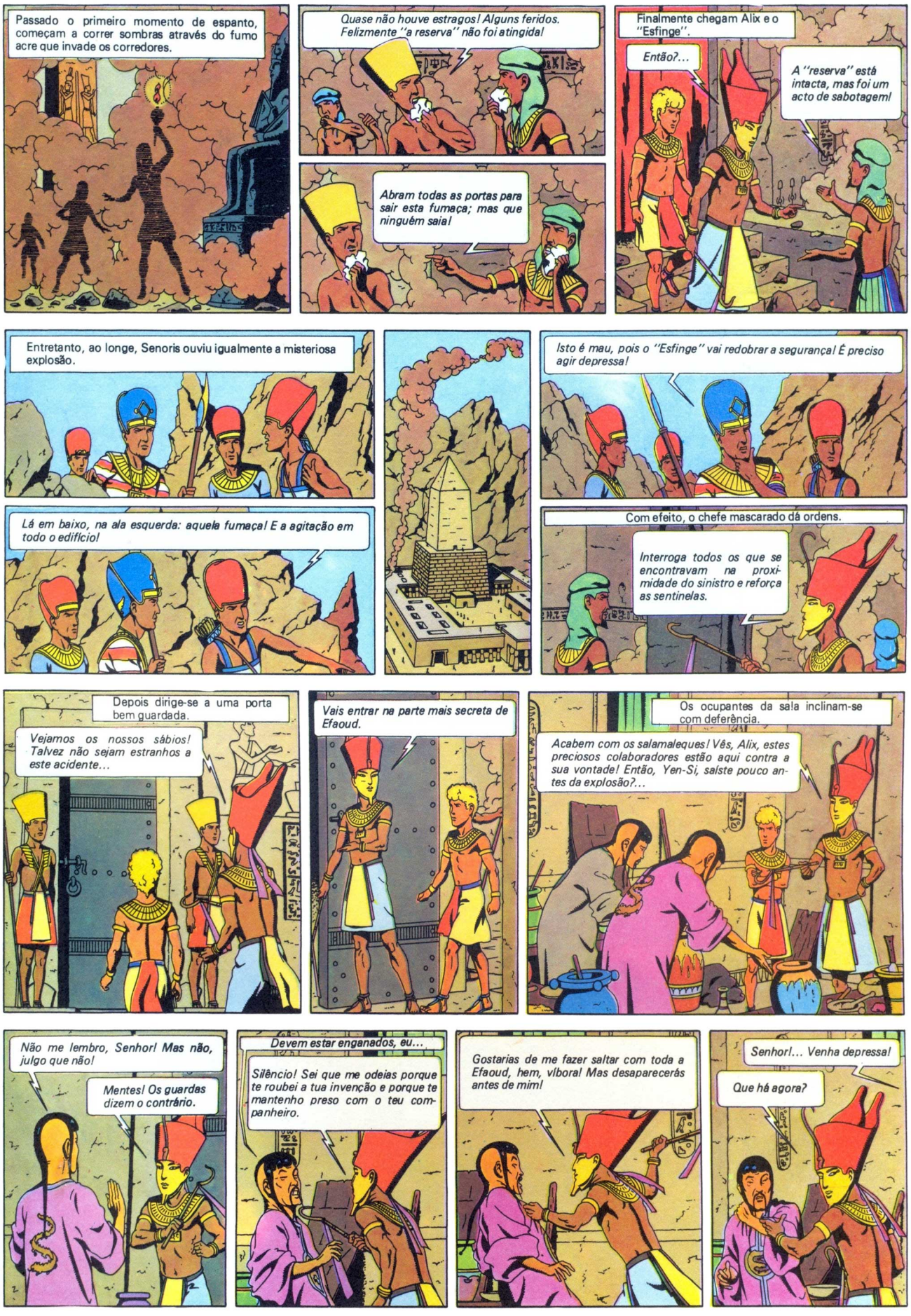
Isto: sei que Senoris te enviou em reconhecimento e que marcha sobre Efaoud à frente de um poderoso exército. Portanto, imagino que dentro de alguns dias a vanguarda estará aqui.

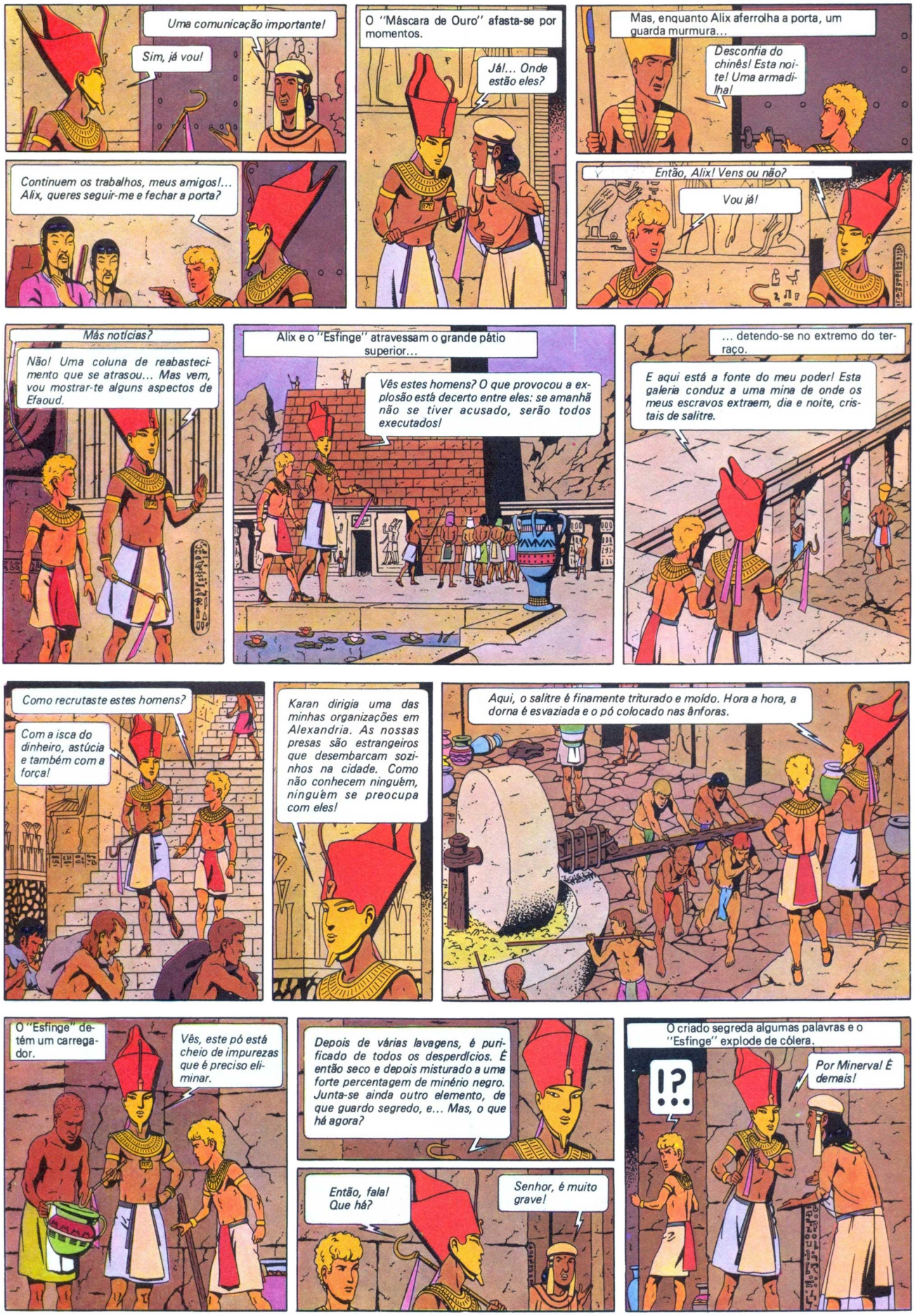
Ora, de momento, não disponho de forças suficientes para reprimir assaltos violentos ou aguentar um longo cerco. Preciso de ganhar tempo e desorganizar o inimigo à distância. O meu plano é o seguinte: vais ao encontro de Senoris com alguns dos meus homens. Mas, atenção! Estes terão ordem de te abater ao menor sinal de traição.

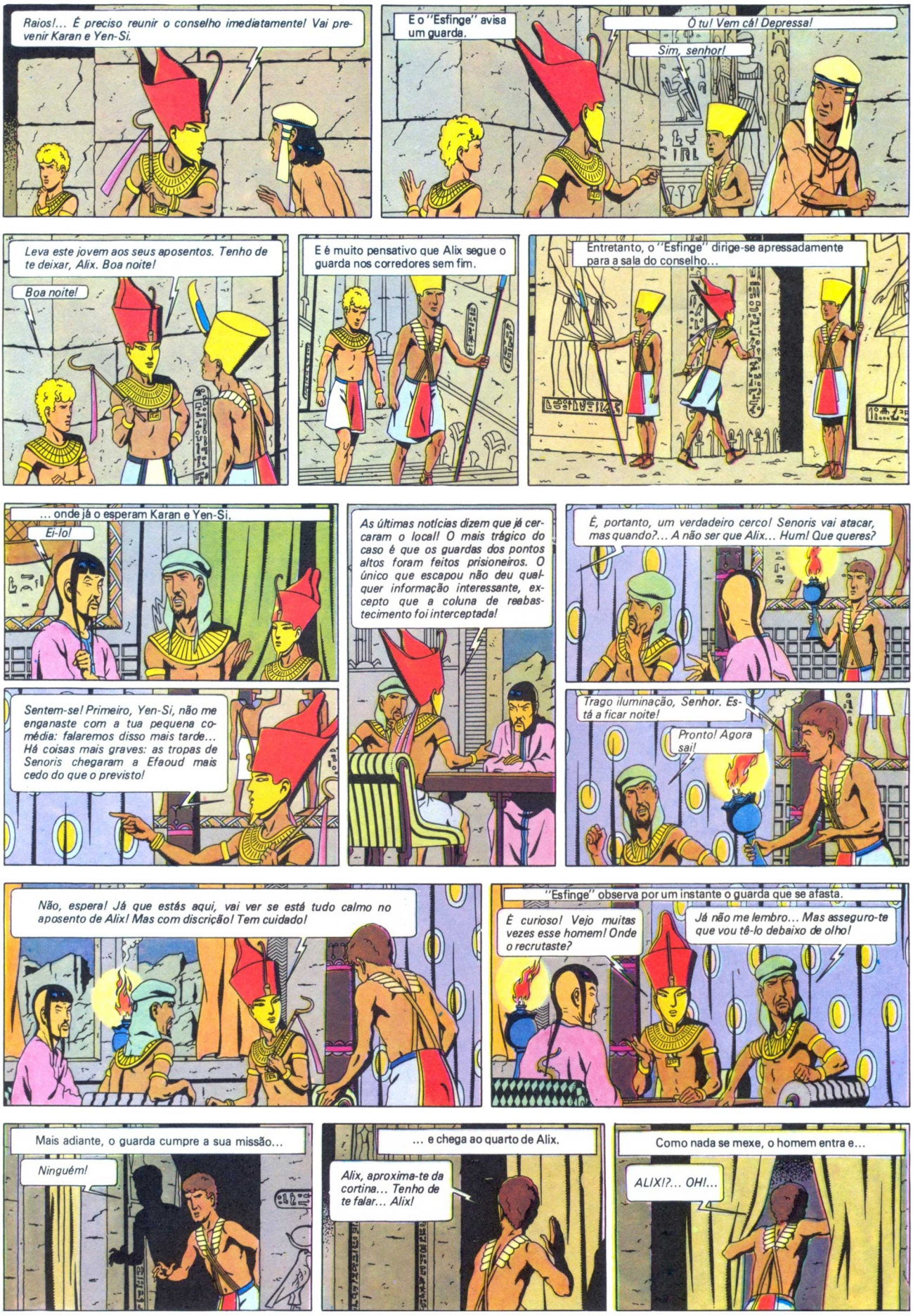
Os teus companheiros levarão duas destas novas armas que fabricamos. Tu contarás a Senoris uma história qualquer de evasão e ele acreditará na tua palavra. Entretanto, os meus homens colocarão as armas secretas que, de noite, farão Senoris e o seu estado-maior ir pelos ares. Não é engenhoso?...

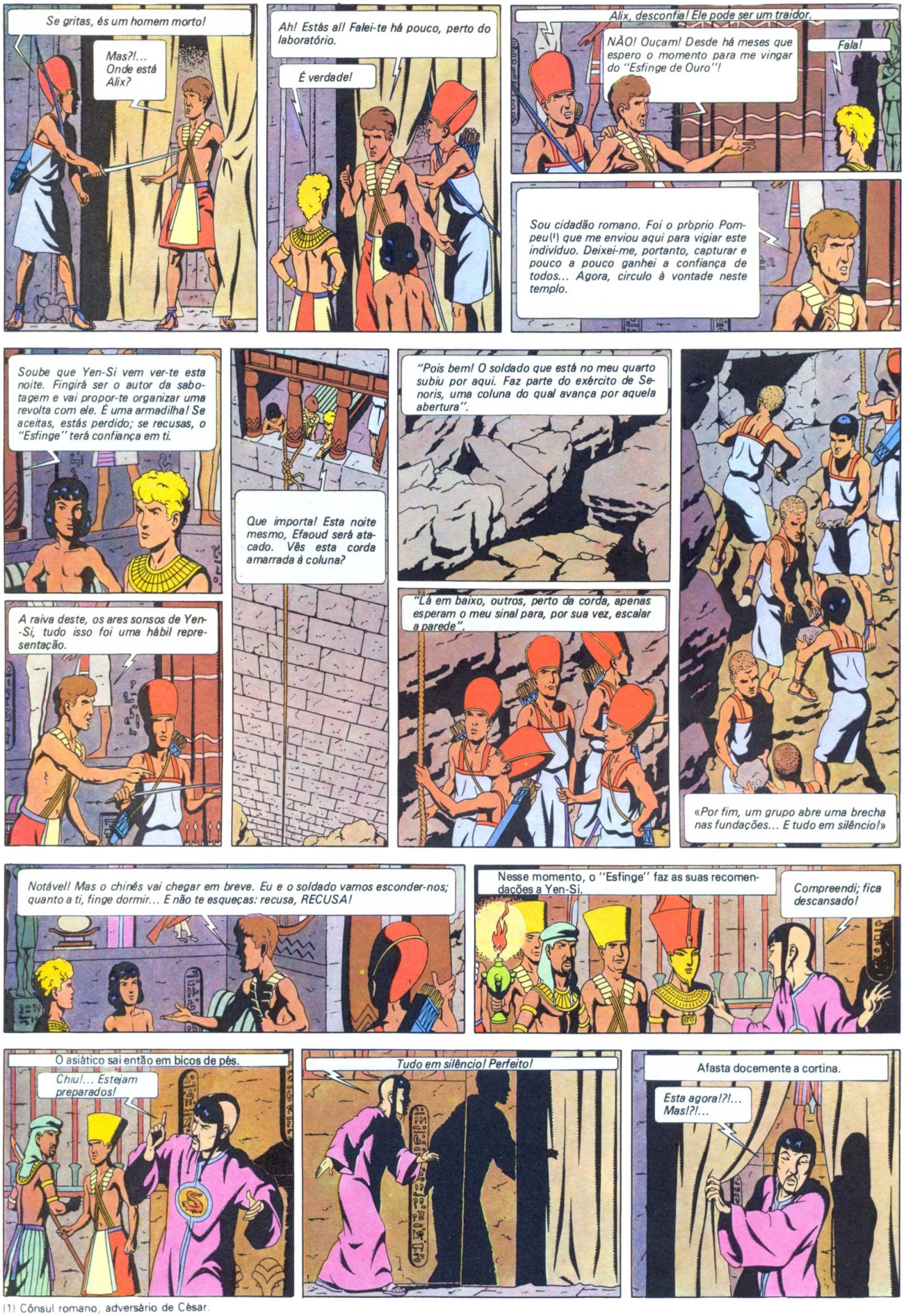
Nesse momento, uma violenta explosão abala todo o edifício.

WROOUM


Passado o primeiro momento de espanto, começam a correr sombras através do fumo acre que invade os corredores.
Quase não houve estragos! Alguns feridos. Felizmente "a reserva" não foi atingida!
Abram todas as portas para sair esta fumaça; mas que ninguém saia!
Finalmente chegam Alix e o "Esfinge".
Então?...
A "reserva" está intacta, mas foi um acto de sabotagem!
Entretanto, ao longe, Senoris ouviu igualmente a misteriosa explosão.
Lá em baixo, na ala esquerda: aquela fumaça! E a agitação em todo o edifício!
Isto é mau, pois o "Esfinge" vai redobrar a segurança! É preciso agir depressa!
Com efeito, o chefe mascarado dá ordens.
Interroga todos os que se encontravam na proximidade do sinistro e reforça as sentinelas.
Depois dirige-se a uma porta bem guardada.
Vejamos os nossos sábios! Talvez não sejam estranhos a este acidente...
Vais entrar na parte mais secreta de Efaoud.
Os ocupantes da sala inclinam-se com deferência.
Acabem com os salamaleques! Vês, Alix, estes preciosos colaboradores estão aqui contra a sua vontade! Então, Yen-Si, saíste pouco antes da explosão?...
Não me lembro, Senhor! Mas não, julgo que não!
Mentes! Os guardas dizem o contrário.
Devem estar enganados, eu...
Silêncio! Sei que me odeias porque te roubei a tua invenção e porque te mantenho preso com o teu companheiro.
Gostarias de me fazer saltar com toda a Efaoud, hem, víbora! Mas desaparecerás antes de mim!
Senhor!... Venha depressa!
Que há agora?

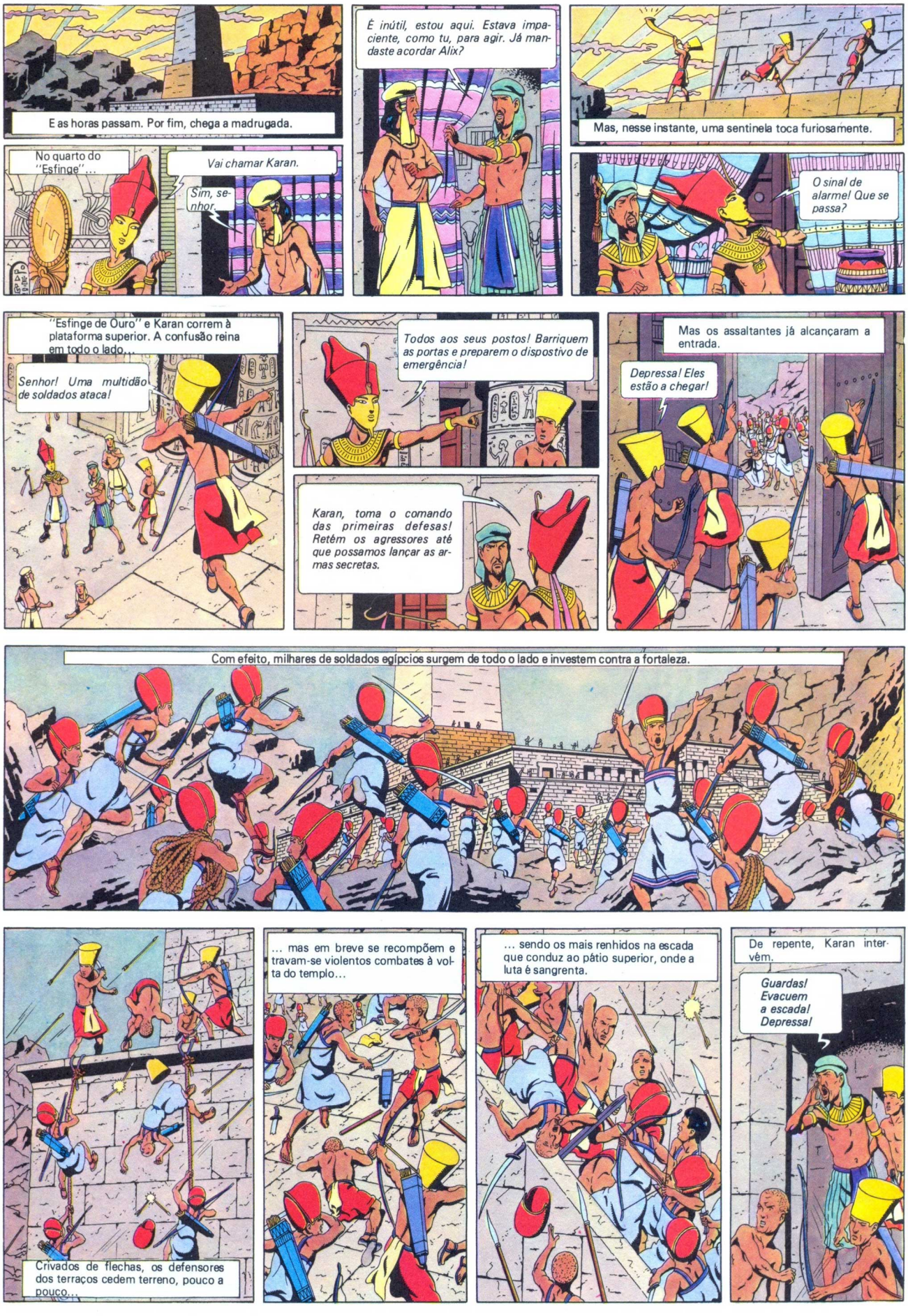

Uma comunicação importante!
Sim, já vou!
O "Máscara de Ouro" afasta-se por momentos.
Já!... Onde estão eles?
Mas, enquanto Alix aferrolha a porta, um guarda murmura...
Desconfia do chinês! Esta noite! Uma armadilha!
Continuem os trabalhos, meus amigos!... Alix, queres seguir-me e fechar a porta?
Então, Alix! Vens ou não?
Vou já!
Más notícias?
Não! Uma coluna de reabastecimento que se atrasou... Mas vem, vou mostrar-te alguns aspectos de Efaoud.
Alix e o "Esfinge" atravessam o grande pátio superior...
Vês estes homens? O que provocou a explosão está decerto entre eles: se amanhã não se tiver acusado, serão todos executados!
... detendo-se no extremo do terraço.
E aqui está a fonte do meu poder! Esta galeria conduz a uma mina de onde os meus escravos extraem, dia e noite, cristais de salitre.
Como recrutaste estes homens?
Com a isca do dinheiro, astúcia e também com a força!
Karan dirigia uma das minhas organizações em Alexandria. As nossas presas são estrangeiros que desembarcam sozinhos na cidade. Como não conhecem ninguém, ninguém se preocupa com eles!
Aqui, o salitre é finamente triturado e moído. Hora a hora, a dorna é esvaziada e o pó colocado nas ânforas.
O "Esfinge" detém um carregador.
Vês, este pó está cheio de impurezas que é preciso eliminar.
Depois de várias lavagens, é purificado de todos os desperdícios. É então seco e depois misturado a uma forte percentagem de minério negro. Junta-se ainda outro elemento, de que guardo segredo, e... Mas, o que há agora?
Então, fala! Que há?
Senhor, é muito grave!
O criado segreda algumas palavras e o "Esfinge" explode de cólera.
!?..
Por Minerva! É demais!


Raios!... É preciso reunir o conselho imediatamente! Vai prevenir Karan e Yen-Si.
E o "Esfinge" avisa um guarda.
Ó tu! Vem cá! Depressa!
Sim, senhor!
Leva este jovem aos seus aposentos. Tenho de te deixar, Alix. Boa noite!
Boa noite!
E é muito pensativo que Alix segue o guarda nos corredores sem fim.
Entretanto, o "Esfinge" dirige-se apressadamente para a sala do conselho...
... onde já o esperam Karan e Yen-Si.
Ei-lo!
As últimas notícias dizem que já cercaram o local! O mais trágico do caso é que os guardas dos pontos altos foram feitos prisioneiros. O único que escapou não deu qualquer informação interessante, excepto que a coluna de reabastecimento foi interceptada!
É, portanto, um verdadeiro cerco! Senoris vai atacar, mas quando?... A não ser que Alix... Hum! Que queres?
Sentem-se! Primeiro, Yen-Si, não me enganaste com a tua pequena comédia: falaremos disso mais tarde... Há coisas mais graves: as tropas de Senoris chegaram a Efaoud mais cedo do que o previsto!
Trago iluminação, Senhor. Está a ficar noite!
Pronto! Agora sai!
Não, espera! Já que estás aqui, vai ver se está tudo calmo no aposento de Alix! Mas com discrição! Tem cuidado!
"Esfinge" observa por um instante o guarda que se afasta.
É curioso! Vejo muitas vezes esse homem! Onde o recrutaste?
Já não me lembro... Mas asseguro-te que vou tê-lo debaixo de olho!
Mais adiante, o guarda cumpre a sua missão...
Ninguém!
... e chega ao quarto de Alix.
Alix, aproxima-te da cortina... Tenho de te falar... Alix!
Como nada se mexe, o homem entra e...
ALIX!?... OH!...



(1) Cônsul romano, adversário de Cèsar.

Não estavas a dormir, Alix?
Não! Fala mais baixo, porque o Enak adormeceu.
Alix... venho propor-te que organizemos juntos uma insurreição contra esse abominável "Esfinge de Ouro". Já tentei destruir a reserva de pólvora de Efaoud, mas o meu projecto falhou. A única coisa que consegui foi perder a confiança do "Máscara de Ouro"! Mas tu podes ajudar-me...
... porque ele tem inteira confiança em ti!
Porquê tanto ódio a esse homem?
Porque sou prisioneiro dele e ele utiliza a minha invenção com fins criminosos! Vim a Alexandria vender um pó inventado na China para iluminar as nossas festas com fogos de artifício. Nunca pensei fazer disso uma arma!
Enquanto falava, Yen-Si aproximou-se da cortina, atrás da qual Alix escondeu os seus aliados.
Caramba! Tenho de desembaraçar-me rapidamente deste facínora!
E pouco depois...
Ele recusa trair-te, "Esfinge".
Pois bem! Alegra-me sabê-lo.
Portanto, posso contar com ele... Enviá-lo-ei em missão amanhã. Por agora, deixemo-lo dormir.
Entretanto, os soldados de Senoris retomaram a escalada, até que, de repente, um ligeiro barulho alerta as sentinelas.
Ouviste?
O guarda debruça-se então e descobre os inimigos agarrados à corda.
OH!!!...
Mas esta cena não escapou aos soldados egípcios escondidos atrás dos rochedos.
Agora!... E apontem bem!
Imediatamente, uma revoada de flechas criva a plataforma, e os dois guardas tombam sem um grito.
No entanto, na base da parede, os homens de Senoris retêm a respiração...
... enquanto Alix, de coração a bater, fixa a cornija.
Mas nada se mexe. Tudo parece normal e as sentinelas circulam tranquilamente.
E a escalada recomeça...
... tal como o trabalho dos sapadores.
Pronto!


E as horas passam. Por fim, chega a madrugada.
No quarto do "Esfinge"...
Vai chamar Karan.
Sim, senhor.
É inútil, estou aqui. Estava impaciente, como tu, para agir. Já mandaste acordar Alix?
Mas, nesse instante, uma sentinela toca furiosamente.
O sinal de alarme! Que se passa?
"Esfinge de Ouro" e Karan correm à plataforma superior. A confusão reina em todo o lado...
Senhor! Uma multidão de soldados ataca!
Todos aos seus postos! Barriquem as portas e preparem o dispostivo de emergência!
Karan, toma o comando das primeiras defesas! Retém os agressores até que possamos lançar as armas secretas.
Mas os assaltantes já alcançaram a entrada.
Depressa! Eles estão a chegar!
Com efeito, milhares de soldados egípcios surgem de todo o lado e investem contra a fortaleza.
Crivados de flechas, os defensores dos terraços cedem terreno, pouco a pouco...
... mas em breve se recompõem e travam-se violentos combates à volta do templo...
... sendo os mais renhidos na escada que conduz ao pátio superior, onde a luta é sangrenta.
De repente, Karan intervêm.
Guardas! Evacuem a escada! Depressa!

Os defensores interrompem imediatamente o combate.

EM FRENTE!

Mas Karan já está mais acima, perto de um caldeirão cheio de azeite.

Não está muito quente!

Tanto pior!

Então o recipiente é inclinado...

... e o azeite entorna-se com um estrondo sinistro.

Salve-se quem puder!...

Apesar da fuga, um grupo de soldados é atingido pelo líquido.

Os seus gritos têm como efeito semear o pânico nas fileiras egípcias...

... que os oficiais têm de conter.

Não abandonem os vossos camaradas da plataforma! Coragem! Em frente!

Diabo! Eles voltam!... Depressa, guardas, com a pólvora!

Imediatamente, acorrem guardas com urnas cheias de pólvora, mas...

ALTO! Poisem esses vasos e saiam!

O último da fila, no entanto, consegue refugiar-se atrás de uma coluna.

Depois, põe-se a gritar...

ACUDAM!...

Não, Alix! Não vás!

Deixa-me!

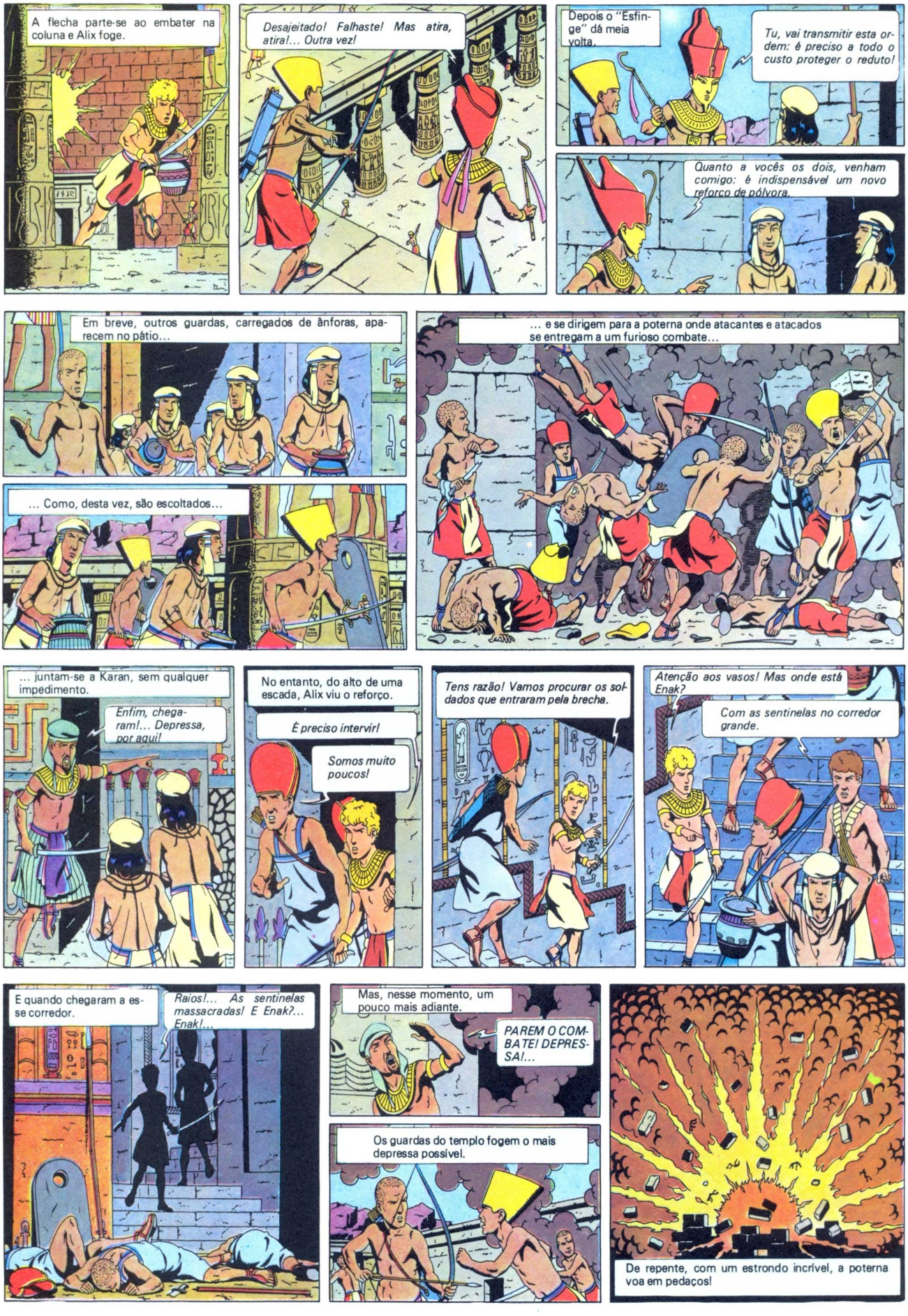
Entretanto, o guarda foge à vista de Alix.

Volta! Ele deixou a ânfora!

Mas "Esfinge viu tudo da torre.

Alix! Traidor! Depressa! Atira-lhe!

E, no momento em que ele se inclina para a urna...


A flecha parte-se ao embater na coluna e Alix foge.
Desajeitado! Falhaste! Mas atira, atira!... Outra vez!
Depois o "Esfinge" dá meia volta.
Tu, vai transmitir esta ordem: é preciso a todo o custo proteger o reduto!
Quanto a vocês os dois, venham comigo: é indispensável um novo reforço de pólvora.
Em breve, outros guardas, carregados de ânforas, aparecem no pátio...
... Como, desta vez, são escoltados...
... e se dirigem para a poterna onde atacantes e atacados se entregam a um furioso combate...
... juntam-se a Karan, sem qualquer impedimento.
Enfim, chegaram!... Depressa, por aqui!
No entanto, do alto de uma escada, Alix viu o reforço.
É preciso intervir!
Somos muito poucos!
Tens razão! Vamos procurar os soldados que entraram pela brecha.
Atenção aos vasos! Mas onde está Enak?
Com as sentinelas no corredor grande.
E quando chegaram a esse corredor.
Raios!... As sentinelas massacradas! E Enak?... Enak!...
Mas, nesse momento, um pouco mais adiante.
PAREM O COMBATE! DEPRESSA!...
Os guardas do templo fogem o mais depressa possível.
De repente, com um estrondo incrível, a poterna voa em pedaços!

Aterrorizados por este prodígio que dizimou as suas fileiras, os assaltantes sobreviventes retiram-se precipitadamente...

... enquanto à volta da muralha, os soldados egípcios, desmoralizados, recuam por todo o lado.

Isto obriga Senoris a intervir.

Retirada geral, mas os oficiais que reúnam os fugitivos!

Tu, sobe com os reforços, coloca-os em volta do templo e espera as minhas ordens!

Só um milagre pode dar-nos a vitória! E Alix, que é feito dele?

O jovem tenta remediar o desastre... e encontrar Enak.

Separemo-nos em dois grupos: o primeiro sairá pela brecha com os prisioneiros e levará as ânforas a Senoris; o outro irá comigo.

O teu amigo Enak deve estar fechado na pirâmide com o "Esfinge".

Pois bem! Será absolutamente necessário encontrar maneira de entrar nesse reduto!

Mas o subterrâneo não oferece a menor saída.

Nada! Nem uma fenda! Nada!...

Não temos tempo para procurar saídas secretas... Cavemos a parede!

Os escravos fechados atrás destas paredes seriam uma ajuda preciosa!

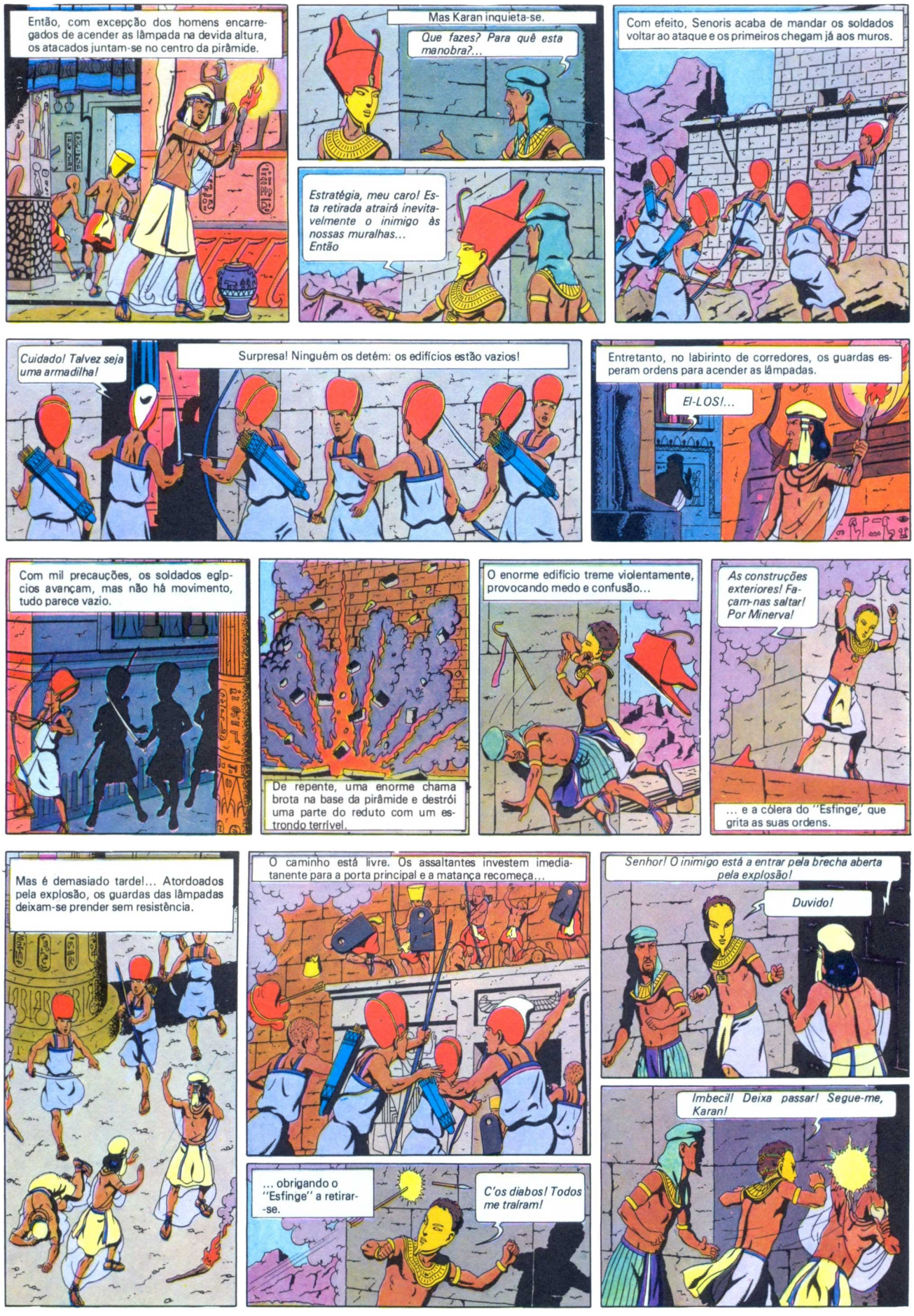
«Aquela pirâmide não tem senão uma entrada e presumo que o "Esfinge" reforçou a sua defesa.»

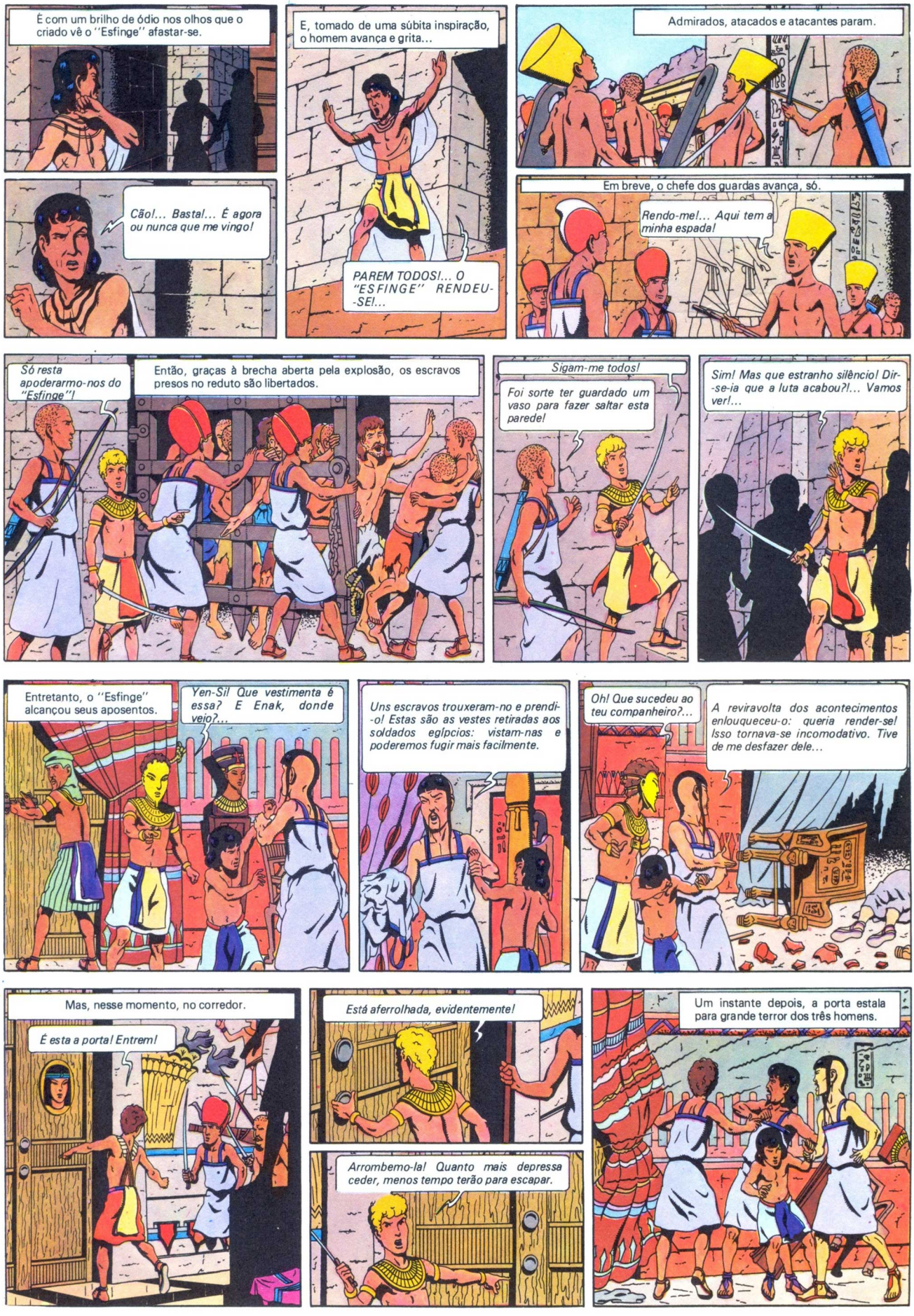
Podemos apanhá-los pelas costas. Coragem! A parede está quase furada!

Um silêncio desconcertante reina agora no templo... Os defensores desapareceram e os assaltantes continuam escondidos atrás dos rochedos.

Até que aparecem dois guardas.

Toda a gente para dentro... DEPRESSA!...


Então, com excepção dos homens encarregados de acender as lâmpada na devida altura, os atacados juntam-se no centro da pirâmide.
Mas Karan inquieta-se.
Que fazes? Para quê esta manobra?...
Estratégia, meu caro! Esta retirada atrairá inevitavelmente o inimigo às nossas muralhas... Então
Com efeito, Senoris acaba de mandar os soldados voltar ao ataque e os primeiros chegam já aos muros.
Cuidado! Talvez seja uma armadilha!
Surpresa! Ninguém os detém: os edifícios estão vazios!
Entretanto, no labirinto de corredores, os guardas esperam ordens para acender as lâmpadas.
El-LOS!...
Com mil precauções, os soldados egípcios avançam, mas não há movimento, tudo parece vazio.
De repente, uma enorme chama brota na base da pirâmide e destrói uma parte do reduto com um estrondo terrível.
O enorme edifício treme violentamente, provocando medo e confusão...
As construções exteriores! Façam-nas saltar! Por Minerva!
... e a cólera do "Esfinge", que grita as suas ordens.
Mas é demasiado tarde!... Atordoados pela explosão, os guardas das lâmpadas deixam-se prender sem resistência.
O caminho está livre. Os assaltantes investem imediatanente para a porta principal e a matança recomeça...
... obrigando o "Esfinge" a retirar-se.
C'os diabos! Todos me traíram!
Senhor! O inimigo está a entrar pela brecha aberta pela explosão!
Duvido!
Imbecil! Deixa passar! Segue-me, Karan!


É com um brilho de ódio nos olhos que o criado vê o "Esfinge" afastar-se.
Cão!... Basta!... É agora ou nunca que me vingo!
E, tomado de uma súbita inspiração, o homem avança e grita...
PAREM TODOS!... O "ESFINGE" RENDEU-SE!...
Admirados, atacados e atacantes param.
Em breve, o chefe dos guardas avança, só.
Rendo-me!... Aqui tem a minha espada!
Só resta apoderarmo-nos do "Esfinge"!
Então, graças à brecha aberta pela explosão, os escravos presos no reduto são libertados.
Sigam-me todos!
Foi sorte ter guardado um vaso para fazer saltar esta parede!
Sim! Mas que estranho silêncio! Dir-se-ia que a luta acabou?!... Vamos ver!...
Entretanto, o "Esfinge" alcançou seus aposentos.
Yen-Si! Que vestimenta é essa? E Enak, donde veio?...
Uns escravos trouxeram-no e prendi-o! Estas são as vestes retiradas aos soldados egípcios: vistam-nas e poderemos fugir mais facilmente.
Oh! Que sucedeu ao teu companheiro?...
A reviravolta dos acontecimentos enlouqueceu-o: queria render-se! Isso tornava-se incomodativo. Tive de me desfazer dele...
Mas, nesse momento, no corredor.
É esta a porta! Entrem!
Está aferrolhada, evidentemente!
Arrombemo-la! Quanto mais depressa ceder, menos tempo terão para escapar.
Um instante depois, a porta estala para grande terror dos três homens.

Depressa! Depressa! Fujamos!...
Tens a fórmula, Yen-Si?
Sim!... Vamos, tu, anda!
Retomando o impulso, os assaltantes voltam à carga e, desta vez, a porta cede...
... mas o "Esfinge" teve tempo de se eclipsar.
Desapareceram!... E não há saída! A menos que uma passagem secreta...
Alix, olha! Este chinês...
Era o companheiro de Yen-Si; mataram-no! Porquê?...
Não percamos tempo. É preciso encontrar a passagem!
Depressa, porque eles acabarão por encontrar a porta.
E, empurrando Enak, o trio desce uma escada.
Entretanto, Alix procura atentamente.
Curioso! O braço deste personagem está rachado... Examinemos estes símbolos!
Carrega num pequeno disco e, de repente, o mecanismo funciona.
PRONTO!...
Precipita-se imediatamente.
Quatro homens que venham comigo! Os outros vão prevenir Senoris e depressa!
Nesse momento, "Esfinge" e os seus companheiros chegam a uma sala iluminada.
Apressem-se!...
Não há perigo de arrombarem esta porta! Ah! Ah!
Enak fica maravilhado com os tesouros amontoados nessa sala, onde as pedras preciosas, o ouro e os metais raros brilham cintilantemente. Já ninguém lhe presta atenção.
Os três homens estão demasiado ocupados a juntar as riquezas.
De repente, Yen-Si levanta a cabeça.
C'os diabos!
Enak agarra num vaso.
E atira-o a uma lâmpada.
O tratante!

Protegido pela escuridão, Enak alcança a porta e puxa o ferrolho...
Alix! Eles estão aqui!
... enquanto os três homens procuram uma lâmpada.
Maldito fedelho! Abriu a porta!
Mas já Alix e os seus amigos entram, caminhando às apalpadelas.
ENAK!... Até que enfim!
Chiu! Atenção, eles estão escondidos aqui e...
Nesse momento, um punhal rasa a cabeça de Alix e parte-se contra a parede.
Que sorte! Depressa, abriguem-se! Fiquemos imóveis por momentos a fim de habituarmos os olhos à escuridão.
Entretanto, "Esfinge" e os seus acólitos avançam com todas as precauções.
É aqui! Passa primeiro, Yen-Si! Atenção, vou abrir de repente.
Mas Alix notou um movimento estranho.
Ali... Perto daquela cortina! Atira!
A cortina abre-se bruscamente e, com a claridade que entra, apercebe-se uma figura humana... mas a flecha vai a caminho...
Aah! Fui atingido!
Por Minerva! Levanta-te... e avança!
"Esfinge" empurra a porta, no momento em que Yen-Si cai para não mais se levantar.
É ele que tem a fórmula!
Rende-te.
Entretanto no interior, Karan tenta em vão reabrir a porta.
Nunca! Antes morrer!
Esta distracção permite ao "Esfinge" recuperar a fórmula.
Cá está! Fujamos!
Está morto! Sacrificou-se pelo seu chefe... que temos de apanhar!
Porém, na fuga, o "Máscara de Ouro" tem tudo a seu favor...
Um chapéu! Armas! Que sorte!
...e se os perseguidores já estão no seu encalço...
... o "Esfinge" ainda tem várias manhas.
Aqueles idiotas ainda não me apanharam!

A flecha bate então contra os rochedos com um barulho seco, surpreendendo os egípcios.

Está ali!

Enquanto me procuram deste lado, tenho tempo de fugir por aqui!

Seguro de si, "Esfinge" põe-se a correr, mas, de repente, tropeça e perde o equilíbrio.

Maldição...

Imediatamente, o rolar das pedras trai a sua presença.

OH! Olha, Alix!

Está lá em cima!... Vamos lá!

Mas, apesar do seu avanço, o "Esginge" pára um instante...

Raios! Esta passagem termina mesmo no fim da fenda! Não tenho escolha!

... e salta no vazio...

... e vai aterrar a poucos passos de um grupo de soldados que guardam cavalos e um carro.

O que é?!

Uns homens do "Esfinge" conseguiram escapar; vêm por aqui. É preciso detê-los!

Diabo... Vocês, peguem nas armas!

Aproveitando a desordem provocada pela sua mentira, "Esfinge" aproxima-se do carro.

Atenção! É o "Esfinge"!... Está disfarçado de soldado!

Ele vai fugir!

Apanhou o carro! Detenham-no!

Mas, chicoteados, os animais partem em grande galope, derrubando tudo à sua passagem...

... e só Alix tem o reflexo de saltar para um cavalo e retomar a perseguição.

Cuidado, Alix!

Sigam-me o mais depressa que puderem!

Lançado a toda a velocidade...

... ele ganha terreno.

Que inferno! É Alix!

Arbacés, reconheci-te! Pára... Mas que está ele a fazer?...

E Arbacés — porque é ele — deixa o carro e tenta montar um dos cavalos.

Não me apanhas ainda, meu espertalhão!

E quando Alix já está perto, o grego corta as rédeas da sua montada e dá um forte pontapé ao outro cavalo...

... que se empina, provocando ao mesmo tempo a colisão com Alix.

O rapaz fica um momento atordoado e depois...

Desapareceu! Evidentemente!

A noite cai, protegendo a fuga do grego. Tomou tal avanço que já não teme ser apanhado.

Assim Arbacés, o misterioso senhor de Efaoud, fugiu, levando a preciosa e nefasta fórmula do chinês... Apesar disso, os egípcios prosseguiram as buscas durante parte da noite, mas em vão. Então, no dia seguinte de manhã, o exército retira-se...

... mas a vitória é bem amarga.

Não desesperes, Senoris! Encontrá-lo-ei!

Acredito, Alix... No Egipto poderás contar com a minha ajuda, mas partamos imediatamente.

E a longa coluna afasta-se, com Senoris à cabeça, em direcção ao Nilo. Os escravos libertados seguem na cauda.

No centro, de cabeça baixa, os prisioneiros avançam fortemente vigiados.

Senoris, que aconteceu àquele romano vestido de guarda, que nos foi tão útil?...

Foi morto num combate no interior da pirâmide.

"Quando a luta acabou, encontrámos o seu corpo entre as vítimas".

Que pena! Era o único a poder informar-nos sobre o procedimento de Arbacés e...

Mas a frase de Alix perde-se num estrondo medonho. Uma enorme explosão desmantela a antiga cidadela do "Esfinge".

Que aconteceu?...

Foi a última reserva de pólvora de Efaoud que acabou de explodir... Vamos, formem de novo e a caminho!

É verdade! Tinha-me esquecido de te prevenir, Alix... Encarreguei uma força da retaguarda de incendiar o templo depois da nossa partida.

Com que fim?...

Para suprimir todos os vestígios deste edifício... e depois receava que houvesse pólvora escondida no interior. Como vês, não me enganei!

Mas porque chamas Arbacés da Esfinge? É um nome grego!

Sim , o grego Arbacés era o melhor agente de Pompeu, rival de César.

Pompeu deve ter encarregado Arbacés de fabricar aqui uma grande quantidade desse misterioso pó. Depois de o levar para Roma em segredo, isso dar-lhe-ia o poder e ele tornar-se-ia o dono do mundo... Mas Arbacés depressa se apercebeu do partido que podia tirar desta invenção para si próprio. Então fez-se passar por uma espécie de semideus! Entretanto, inquieto, Pompeu teve de enviar outro espião para vigiar o grego.

Eh!... O que é que?...

Oh! É aquele maroto do Enak que quer brincar!...

Mais depressa!... Pronto, já os ultrapassámos!

Bah! É da idade! Aqui está o Nilo. Em breve estaremos em Alexandria, onde Josah deve estar impaciente por te ver.

E eu a ele.

Atrás da coluna, as pegadas apagam-se na areia; e, mais adiante, nada resta da orgulhosa cidade do "Esfinge de Ouro", que um gigantesco braseiro acaba de consumir... No caos dos...

.. terraços despedaçados e dos destroços, algumas chamas elevam-se ainda e vão aflorar a pirâmide, essa alta torre de pedra que foi a sede de uma potência terrível e misteriosa.

FIM

FIM

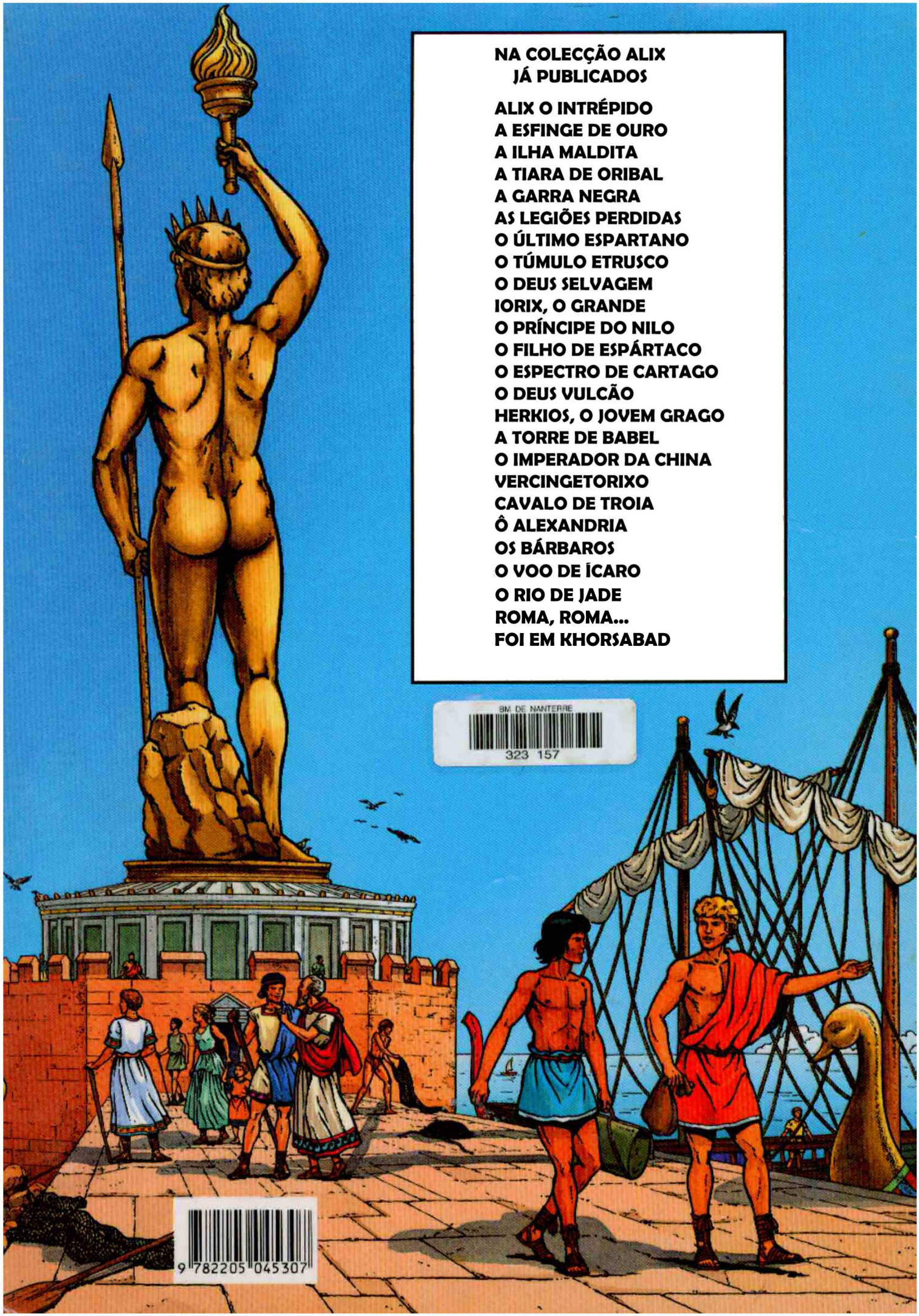
DARGAUD

Tous droits de reproduction, de traduction et
d'adaptation strictement réservés pour tous les pays.

D/1999/0086/66
ISBN 2-80361-381-6

Dépôt légal : février 1999

INTERNET : http://www.lombard.be



NA COLECÇÃO ALIX
JÁ PUBLICADOS

ALIX O INTRÉPIDO
A ESFINGE DE OURO
A ILHA MALDITA
A TIARA DE ORIBAL
A GARRA NEGRA
AS LEGIÕES PERDIDAS
O ÚLTIMO ESPARTANO
O TÚMULO ETRUSCO
O DEUS SELVAGEM
IORIX, O GRANDE
O PRÍNCIPE DO NILO
O FILHO DE ESPÁRTACO
O ESPECTRO DE CARTAGO
O DEUS VULCÃO
HERKIOS, O JOVEM GRAGO
A TORRE DE BABEL
O IMPERADOR DA CHINA
VERCINGETORIXO
CAVALO DE TROIA
Ô ALEXANDRIA
OS BÁRBAROS
O VOO DE ÍCARO
O RIO DE JADE
ROMA, ROMA...
FOI EM KHORSABAD

BM DE NANTERRE
323 157

9 782205 045307